

Operação de Reabilitação Urbana do Litoral da Cidade de Espinho aprovada

Área de intervenção compreende toda a frente marítima, desde a rua 43 – a sul do FACE/Museu Municipal de Espinho - até ao limite norte da cidade, no Rio Largo. Prevê a possibilidade de serem reabilitados 262 edifícios degradados e modernizar 30 edifícios afetos ao comércio e serviços. **p8**

Entrevista

“Quem me conhece sabe que sou uma atleta que vive muito o treino, o jogo, a equipa e o clube”

Filipa Teixeira, capitã da equipa de vôlei do SC Espinho **p18 e 19**



Comerciantes em risco de fechar as portas de vez

Medidas são “exageradas, gravosas e penosas para um sector que dá grande empregabilidade e que já se encontra com muitas dificuldades” **p11**

Covid-19

Está proibida a circulação nos passadiços e na zona à beira-mar. **Novas medidas locais foram tomadas depois do governo apertar ainda mais o confinamento** **p9**

destaque

Columbofilia em crise com a pandemia

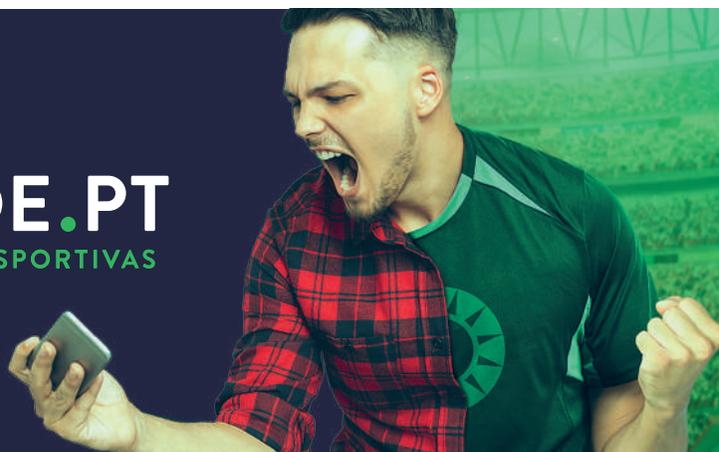
Poucos são os que se dedicam aos pombos-correio. Outrora, cada casa tinha um pombal, mas hoje, os mais novos não se interessam e os mais velhos vão abandonando a modalidade. A pandemia trouxe incertezas. **p4, 5 e 6**



© SARA FERREIRA



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA

O maior casino online tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Columbofilia está em crise.

Pandemia e envelhecimento afastam cada vez mais columbófilos. Freguesias mantêm-se com mais adeptos e coletividades vivem com dificuldades económicas. Mas o negócio dos pombos-correio não é para os espinhenses.

4500-ESPINHO

7 | Município cria central de atendimento.

Objectivo é reduzir os contactos presenciais e assegurar o maior número possível de reencaminhamentos à distância de uma chamada.

7 | Tómbola da Associação Comercial de Espinho com mais de 50 mil senhas. Prémios foram sorteados.

7 | Mais de mil votaram antecipadamente.

Longas filas às portas dos Paços do Município e alguns desistentes.

8 | Operação de Reabilitação Urbana do Litoral da Cidade de Espinho aprovada na Assembleia Municipal.

“Conjunto de operações integradas, dirigida à reabilitação do edificado”, quer ao nível das habitações, quer ao nível dos espaços de atividade económica.

9 | País e Espinho apertam medidas do confinamento

Depois das novas medidas apresentadas pelo governo, Proteção Civil de Espinho proibiu circulação na zona marginal da cidade, junto à praia, e ainda decretou a impossibilidade de frequentar os passadiços.

4500-FREGUESIAS

10 | Novos passeios em Anta e Silvalde.

Intervenções realizadas pela Câmara Municipal têm diferentes objetivos, mas pretendem melhorar, também, os pavimentos que existem junto a estes.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Encerramento do comércio de rua é "violento".

Medidas poderão ter "efeitos devastadores e até irreversíveis".

DEFESA-ATAQUE

16 | Futebol. Tigres voltam a 'derrapar' no Campeonato de Portugal. Derrota pela margem mínima em Anadia lança o 'alerta vermelho'.

16 | Clubes suspendem atividade.

Equipas e treinos parados à espera de melhores dias. Só os seniores no SC Espinho (futebol e voleibol) e no Novasemente (futsal feminino) estão em competição.

17 | Andebol. Cinco treinadores afastados. Técnicos queixam-se de não serem ouvidos pela direção dos tigres.

18 e 19 | Entrevista. "Enquanto o clube e a equipa técnica achar que posso ajudar, cá estarei". Filipa Teixeira, jogadora de voleibol do SC Espinho.

OFF

21 | Confinamento obriga a fechar cultura

Mais uma vez, as instituições culturais fecharam portas devido ao aumento de casos de Covid-19 no país. Em Espinho, o Auditório decidiu suspender toda a programação até março.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Atrás da bola vinha uma criança

1 – Era previsível a imposição de um novo confinamento. Foram lançados muitos foguetes antes da festa (leia-se cura do coronavírus), com publicitações da aplicação das primeiras vacinas, mas o processo de vacinação está muito aquém no tempo e na eficácia. Apenas foi esboçada a primeira dose da vacinação e a segunda ainda nem vê-la... Os números de infetados e os desfechos fatais no quadro da pandemia ascendem a patamares alarmantes para os que estavam avisados e até inquietantes para os otimistas. Não se encerraram as fronteiras quando a pandemia despoletou na China e escancararam-se as portas para festas que previsivelmente seriam de arromba e de abarrotar... Muitas conferências com estatísticas e mais estatísticas, mas como nas contas da vida basta serem claras e simples. Muitas dissertações e cenários pessimistas e/ou animadores de quem não é especialista em saúde pública e nem sequer está na dita "linha da frente" nos hospitais, ou é profissional de saúde (ou de laboratórios farmacêuticos) na verdadeira aceção da designação. Muita parra e pouca uva, como diz sabiamente o povo. Ou seja, muito paleio e pouca pedagogia.

2 – Dantes havia uma campanha na televisão que alertava para o perigo na estrada, porque era expetável que atrás de uma bola viesse uma criança. No início deste ciclo pandémico sucederam-se campanhas para cuidados com a higienização das mãos e a utilização de máscaras preventivas. Nunca se lavou tanto as mãos como agora, como se antes não fosse um exercício básico de higiene e saúde pública, nem se andou tão mascarado, hábito de carnavais e de executantes de assaltos à mão armada... Não tem havido comunicação uniformizada e objetiva nas sucessivas vagas pandémicas, nem tão pouco houve pedagogia suficiente, por exemplo com campanhas de alerta para o perigo que o coronavírus ainda representa. E muito menos (entenda-se quase nada) foi evitado para outra escalada do registo de infetados e vítimas irreversíveis. Talvez bastasse retardar as festividades, não proporcionando excessos de ajuntamentos...

3 – As medidas enquadradas no novo estado de confinamento visam atenuar e, preferencialmente, combater uma situação avassaladora. Houve (e há) necessidade da adoção de medidas mais restritivas de confinamento. Mas urge uma comunicação mais estável e esclarecedora das entidades competentes. E com menos parangonas de que hoje é assim e amanhã já não é será assim... E façam-se campanhas com pedagogia, nem que seja preciso alertar com o mesmo impacto de quando se insistia que atrás de uma bola podia vir uma criança e os condutores (que já deviam ter essa noção) afrouxavam e travavam!



MTV DANCE

A professora Patrícia Calado orgulha-se de mais de uma década (e tal) de atividade do projeto MTV Dance Academy. A mentora e dinamizadora da escola de dança e as alunas Sofia Bobião, Beatriz Guerra, Inês Magalhães e Mónica Vieira, em representação de mais de uma centena, testemunharam, na preterira edição do nosso jornal, o sinal + de um grupo com presente e futuro, ou seja um exemplo de sucesso coletivo.



Atividade cultural

O Auditório de Espinho – Academia, o Centro Multimeios, o Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva e a atividade cultural da Nascente cumprem as diretrizes enquanto avaliam os reagendamentos de eventos e/ou eventuais cancelamentos. Foi assim aquando do primeiro confinamento e de outras fases mais restritivas. As bandas não tocam e os ranchos não dançam...

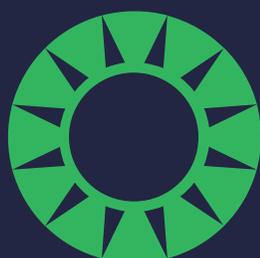


Fique em casa!

Há serviços laborais e outras prestações que requerem e justificam a transição na via pública, a par das exceções por recursos de abastecimento alimentar, farmacêutico e de outros bens de primeira necessidade, mas replicar durante o dia, por exemplo, as idas ao supermercado, ora para comprar açúcar, ou para adquirir sal, é desnecessário e imprudente em quadro de confinamento. E até se afigura como um estratégia para quem quer sair de casa, devendo ficar mais protegido e proteger os outros!

É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA

O maior casino online
tem apostas desportivas



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

REPORTAGEM

Pandemia afeta columbofilia mas os jovens não se interessam pela modalidade



© SARA FERREIRA

A COLUMBOFILIA ATRAVESSA UM PERÍODO E UMA FASE CRÍTICA.

Poucos são já os que praticam este desporto e a pandemia veio criar barreiras e, sobretudo muitas incógnitas. Os mais velhos, com receio de contágio, vão abandonando aquela que era, outrora, a sua grande paixão. Os jovens estão muito longe de olhar para a columbofilia, tendo em mão outras ocupações dos tempos livres. O sentimento é comum em três coletividades do concelho de Espinho – Grupo Columbófilo de Anta, Associação Columbófila de Guetim e na Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos.

MANUEL PROENÇA

“EM CADA CASA SIM, antigamente havia um pombal. Hoje, vêem-se muitos pombais abandonados”, conta o presidente da Associação Columbófila de Guetim (AC Guetim), José Castro, que outrora fora emigrante. Uma modalidade que, de dia para dia, vai perdendo adeptos, sobretudo porque os mais velhos não vão podendo tomar conta dos pombais e os mais novos têm outras coisas com que distrair. Ainda assim, vai havendo um ou outro caso de jovens que agarram “a paixão” e que “sentem a adrenalina da chegada dos pombos”, diz Paulo Almeida, que colabora com o Grupo Columbófilo de Anta (GC Anta) e com a AC Guetim.

“Este desporto é praticado, quase exclusivamente, em casa. Só nos dias do encestamento é que nos juntamos na sede do clube. Com a pandemia, esse trabalho é feito mediante regras e faseadamente, pois não podem estar todos presentes ao mesmo tempo. A entrega dos comprovadores é feita da mesma forma”, dá conta o presidente do GC Anta, António Faria, que é um dos mais antigos praticantes e que desde criança abraçou a paixão pelos pombos-correio, por influência de seu avô, também columbófilo.

António Faria não sabe muito bem quais serão, verdadeiramente, as consequências desta paragem provocada pela pandemia. “Ainda não sabemos como se irá realizar a campanha e aguardamos as indicações por

parte da Federação Portuguesa de Columbofilia e das respetivas associações regionais”, refere com preocupação o presidente do GC Anta.

Mas afinal o que aconteceu, à columbofilia desde março passado?

“Tudo parou e estivemos durante cerca de dois meses sem qualquer competição”, respondeu António Faria. “Posteriormente fizemos alguns concursos, mas tratou-se de uma campanha muito atípica. A Associação deixou a realização de concursos um pouco ao critério das diversas coletividades”, critica, ainda, o columbófilo antense, acrescentando que “a nova época estava agendada para o início de fevereiro, mas ainda não sabemos como as coisas irão decorrer”.

“Afinal, andámos a tratar dos pombos ao longo do ano e chega a altura em que podemos dar seguimento ao trabalho e não o fazemos. O que vamos nós fazer aos pombos?! Ficam no pombal?! Estamos completamente de mãos atadas”, afirma, com tristeza o columbófilo antense.

“Recentemente, um dos nossos sócios, com mais de 80 anos, ligou-me a dizer que não iria enviar mais pombos para as campanhas. Disse que era uma pessoa em situação de risco e que, por isso, não se iria expor de forma a sacrificar a sua saúde e a sua vida”, conta António Faria.

Mas afinal o que leva um columbófilo a dedicar-se a esta atividade competitiva e por que razão a juventude se afasta?

“Praticamente desde que nasci que tenho contacto com os pombos. Nasci no meio deles porque já o meu avô era columbófilo. A minha mãe ajudava-o a tratar dos pombos e eu, naturalmente, fui influenciado”, conta António Faria que já ultrapassou os 60 anos de idade. “Parece-me que a juventude já não se interessa pela columbofilia. Os mais novos somos nós, que já temos idades entre os 50 e os 60 anos e, por norma, os columbófilos que vão aparecendo são filhos ou netos de columbófilos”, constata, ainda, o dirigente do GC Anta. “Estamos num contexto e numa época onde os jovens encontram muitas soluções para passarem o tempo. A atividade columbófila requer, ao longo de todo o ano, grande dedicação e acompanhamento nos pombais, isto se as pessoas quiserem competir. Mas sinto que há muito pouca predisposição da juventude para esta atividade”, sublinha António Faria, acrescentando que acredita, ainda, que “poderá haver um caso ou outro dentro das novas gerações que possa abraçar a columbofilia. Mas fá-lo-á porque alguém da sua família também já tem uma ligação aos pombos”.

“Em Espinho, atualmente, não há muitos columbófilos”, prossegue António Faria que diz que no GC Anta são, “apenas, 16 pessoas! Já houve tempos em que tivemos cerca de 70 columbófilos! Contudo, nestes últimos anos tem-se registado um decréscimo acentuado no número de pessoas envolvidas na columbofilia e acredito que dentro de meia-dúzia de anos sejamos muito menos”.



O relacionamento entre os grupos columbófilos do concelho é muito bom. Aliás, não há qualquer motivo para as coletividades não se entenderem. Há, inclusive, cooperação entre as direções dos diversos grupos columbófilos. Há uma grande ajuda na columbofilia”.

António Faria

Para António Faria, “a columbofilia é um desporto muito dispendioso e que, por isso, não está ao alcance de todos. Para agravar tudo isto, está esta pandemia. Acrescentam-se as limitações das próprias coletividades, nomeadamente no que respeita à sua capacidade de obter receitas”.

Quanto aos leilões de pombos... “Isso agora não é permitido fazer-se em virtude da pandemia. Mas todos os anos, em final de campanha, é sempre feito um leilão de forma a angariarem-se alguns fundos para a coletividade. Uma coletividade como a nossa sobrevive com os sócios, que já por si são muito

poucos. Mas os principais fundos resultam de alguns treinos que realizamos, dos leilões, dos convívios e do bar das sedes”, revela o presidente do GC Anta.

Ter pombos-correio e ser-se columbófilo implica fazer todo um trabalho ao longo do ano. “Fazemos treinos e as coletividades ligadas à columbofilia juntam-se e organizam esses treinos com os pombos. Mesmo durante a própria competição oficial, com os pombos suplentes, aproveita-se para se fazerem treinos”, explica o praticante que garante que esta atividade não constitui perigo no contexto da pandemia. “Para as provas, os pombos seguem da sede do grupo numa viatura, com uma pessoa que os solta em determinados locais”, acrescenta aquele columbófilo.

Muitos dos pombos percorrem distâncias entre 600 a 700 quilómetros. Muitas das vezes, “alguns não chegam ao destino, ou porque se perdem, ou porque são mortos, nomeadamente por aves de rapina, ou entram noutras pombais”, explica António Faria, garantindo que neste último caso, “o columbófilo comunica o número da anilha do pombo à Federação para que seja devolvido ao seu dono”.

Na columbofilia há quem faça criação e venda os pombos. “Nós não o fazemos porque andamos nesta atividade por carolice – para passar o tempo, gastar dinheiro e trabalhar. Mas há muitos columbófilos que vivem dos pombos. Há pombos que valem centenas ou milhares de euros”, conta António Faria que dá o exemplo de um cidadão asiático que “pagou mais de um milhão de euros por um pombo!”

“Chegamos a esta altura e não temos a campanha!”

Paulo Almeida aborreceu-se com o futebol e passou a dedicar-se à columbofilia. Atualmente está envolvido no GC Anta e na AC Guetim. Diz que o grande entusiasmo não será, propriamente, a competição mas todo um trabalho desenvolvido ao longo do ano. “Para as campanhas tratamos os pombos durante aproximadamente meio ano. Criamo-los, fazemos os tratamentos de muda e as vacinações”, explica aquele columbófilo que também se vê afetado pela crise provocada pela pandemia. “Chegamos a esta altura e não temos a campanha! Os columbófilos acabam por ficar ‘entre a espada e a parede’, pois não sabem o que fazer”, afirma Paulo Almeida que tinha em perspetiva o início da nova

temporada agora para o mês de fevereiro, lamentando que “por parte da Federação e das associações regionais não haja qualquer tipo de informação”.

“Tudo isto provoca um desgaste muito grande e os columbófilos acabam por se desmotivar”, constata o antense.

Para já, este columbófilo diz que acaba por “soltar os pombos em casa” mas que mesmo assim, perde muitos pombos que “são atacados pelas aves de rapina”.

Para Paulo Almeida “há alguns columbófilos que estão a pensar deixar esta atividade porque dos 30 borrachos que criaram acabam por ter, apenas, uma dúzia”.

O praticante também não acredita que os jovens possam vir a abraçar a columbofilia. “É uma modalidade que fica bastante dispendiosa e, além disso, a juventude tem outras atratividades. Os mais velhos tendem a abandonar, pois já não têm saúde para se dedicarem, como se dedicavam, a cuidar dos pombos”, sublinha aquele columbófilo.

“No meu caso, sempre estive ligado ao futebol, mas como me aborreci, passei a dedicar-me aos pombos. No entanto, se voltar ao futebol, certamente abdicarei dos pombos”, concluiu.

“Pandemia afetou bastante especialmente os idosos”

À semelhança dos anteriores testemunhos, também o presidente da AC Guetim, José Castro, acredita que a pandemia “afetou bastante esta atividade, nomeadamente no que diz respeito às pessoas idosas. Muitas estão a abandonar a modalidade, por receio de contágio. Na columbofilia não há muitos contactos entre as pessoas, mas mesmo assim, todos têm receio”.

Por outro lado, José Castro não vê que a juventude venha a abraçar este desporto. “Não aparecem jovens de forma a se dar continuidade à prática desta modalidade. Por exemplo, em Guetim somos apenas 17 elementos. No ano passado éramos 20! Dois elementos faleceram e um desistiu”, revela José Castro.

Para aquele columbófilo guetinense, este desporto “implica que se esteja muito tempo em casa. Implica muito trabalho com os pombos. Na minha opinião, no contexto da pandemia até acaba por ser bom, porque é um desporto praticado em casa. Mas os jovens não querem estar presos pois têm muitas alternativas”. Contudo, José Castro afirma que “no imediato ainda há pessoas que asseguram a columbo-



No imediato ainda há pessoas que assegurem a columbofilia. No entanto, no futuro, creio que estará em risco”.

José Castro

filia. No entanto, no futuro, creio que estará em risco”.

A columbofilia “traz paixão”, diz José Castro, sobretudo “ao vermos a chegada dos pombos na própria competição. É uma imensa adrenalina associada à emoção”, descreve, comparando ao futebol, “quando se marca um golo!” Mas para se ser columbófilo é necessário ter um bocadinho de tempo. “Todos os dias, ao longo do ano, é preciso cuidar dos pombos. Uma das coisas que nos fazem gostar da columbofilia é o envolvimento com os pombos, desde o início, criando-os, vê-los a crescer, a voar e a regressar ao pomal. Não é algo que se consiga com uma mera formação”, defende o columbófilo guetinense.

Segundo José Castro, “antigamente, havia muitos praticantes de columbofilia, sobretudo nas freguesias do concelho de Espinho. Praticamente todas as casas tinham pombais. Aliás, hoje há muitos pombais abandonados. Nessa altura, isso criou algumas rivalidades

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 450-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



destaque

entre as freguesias e, por isso, foram constituídos os vários grupos columbófilos. Havia muitos adeptos. Cada grupo acabou por ter a sua própria sede. Mas hoje, na minha opinião, a sobrevivência da columbofilia deverá passar pela união de todas estas coletividades”, sugere José Castro acrescentando que “seria bem mais fácil trabalhar-se com um ‘bolo grande’ do que com meras ‘migalhas’. Talvez assim se conseguisse atrair mais pessoas à columbofilia e isto daria maior consistência às próprias coletividades que seriam muito mais atrativas a pessoas vindas, até, de fora do nosso concelho”.

Para o presidente da AC Guetim, “o crescimento atual dos grupos depende muito do movimento de praticantes entre eles. A sobrevivência de uma coletividade depende de muitos fatores. Umas sobrevivem à custa dos bares, dos subsídios e dos convívios que vão realizando ao longo do ano e que nesta altura não é possível realizar”. Por isso, “todos os fundos que formos capazes de angariar são canalizados de forma a conseguirmos atrair os praticantes, nomeadamente com a atribuição de prémios. Mas há, por outro lado, as despesas de manutenção das nossas sedes. Por isso, somos obrigados a realizar algumas poupanças, até para aquelas pequenas despesas que não estão inicialmente previstas, como por exemplo, uma avaria num computador”. Por fim, José Castro sustenta que “deveremos repensar a utilização nas nossas sedes, de forma a podermos rentabilizá-las de outra forma”.

“Se os jovens vissem a chegada dos pombos poderiam vir a interessar-se”

Albino Varandas é a ‘alma’ da Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos. Mas também para ele “os tempos são muito complicados. Tratamos os pombos na altura do defeso, desde junho até agora e quando deveríamos estar a efetuar treinos em linha limitamo-nos a fazê-lo, apenas em casa, o que não é a mesma coisa. Por isso, prevejo que esta época será muito complicada porque iremos perder muitos pombos”.

O responsável pelos Andorinhas de Paramos concorda com a crise no que respeita aos praticantes mas revela que, “curiosamente, este ano, tivemos um acréscimo de três novos elementos na nossa coletividade e passamos para um total de 17 praticantes. Nota-se que no concelho de Espinho há uma redução, significativa, de columbófilos. Há muitos praticantes que vêm de fora do concelho e os mais idosos vão abandonando a columbofilia e não há juventude que se interesse pela modalidade”.

Albino Varandas acredita que “se os jovens vissem a chegada dos pombos poderiam vir a interessar-se. Mas creio que nós não incutimos a prática da modalidade aos nossos filhos. Por outro lado, as novas tecnologias vieram a afastar a juventude da columbofilia”. Albino Varandas construiu o seu pombal aos nove anos de idade. “Comecei a apaixonar-me pela columbofilia a partir daí e aos 14 anos já estava a ajudar um colega a cuidar dos seus pombos. Em 1993 comecei a praticar columbofilia e no ano seguinte entrei na direção do grupo de Paramos onde me mantenho até aos dias de hoje. O momento da chegada dos pombos, depois de terem sido largados tão



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA

longe, é que é verdadeiramente emocionante e cativante”, conta, com emoção aquele columbófilo paramense.

A Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos também sente dificuldades como todas as outras. No entanto, diz Albino Varandas que “tentamos cativar apoios para esta modalidade. Umhas sociedades têm mais apoio do que outras. Mas, no nosso caso, temos dois pequenos patrocínios e a ajuda do Turismo que nos atribui um apoio anual, o que faz com que nos mantenhamos ativos”.

Apesar da crise, Albino Varandas garante que “na praia de Paramos fala-se de pombos. No entanto, por parte do Município de Espinho não se vê qualquer iniciativa relacionada com a columbofilia. Fala-se de todos os desportos, menos de columbofilia. Acho que não é um problema apenas do nosso Município, mas na generalidade do nosso país”, conclui. ●

Columbófilos não querem pombas vadias

Não há columbófilo que goste das pombas vadias, garante Albino Varandas, da Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos. “Os nossos pombos, em contacto com essas pombas, poderão contrair doenças e trazê-las para os pombais e isto causa grandes problemas”.

No entender daquele columbófilo paramense, em Espinho “as pombas vadias estão a atingir proporções insustentáveis, pois destroem as caleiras e estragam os automóveis. Cheguei a defender uma solução, que passava por as capturar”, garante Albino Varandas. ●



O número de pombos num pombal depende muito das possibilidades de cada um. Um bom concorrente sobrevive, um bocado, à custa da venda de pombos. Normalmente tem muitos e, por isso, de entre tanta qualidade aparece sempre um ou outro animal com grandes capacidades”.

PAULO ALMEIDA



Umhas sociedades têm mais apoio do que outras. Mas, no nosso caso, temos dois pequenos patrocínios e a ajuda do Turismo que nos atribui um apoio anual, o que faz com que nos mantenhamos ativos”.

ALBINO VARANDAS

4500 Espinho

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS



© FRANCISCO AZEVEDO

Mais de um milhar votou antecipadamente

Cerca de 1200 pessoas inscreveram-se em Espinho para votar antecipadamente para as eleições presidenciais, um número muito acima daquele que era esperado.

NO DOMINGO, na única secção de voto no concelho de Espinho, nos Paços do Município, as filas foram imensas e, mesmo assim, apenas cerca de uma centena acabou por não conseguir votar.

De entre os eleitores inscritos para votar antecipadamente no concelho de Espinho, a urna da secção de voto na sede do concelho acolheu 1008 votos. Uma novidade nos atos eleitorais legalmente validada através de uma alteração à Lei Eleitoral e que permitiu o voto em mobilidade para qualquer ci-

dadão, escolhendo a sede do concelho que mais lhe fosse conveniente. No último ato eleitoral, recorde-se, a votação antecipada era permitida aos cidadãos em mobilidade, apenas nas capitais de distrito. Uma inovação que levou a que em todo o país, muitos dos portugueses decidissem votar antecipadamente.

O processo de votação foi lento, em virtude da complexidade que envolve o voto antecipado. Neste sentido, alguns dos eleitores terão desistido de estar nas filas que se estenderam desde a entrada no edifício da Câmara Municipal, até junto do Elevens Caffé, no Parque João de Deus.

A votação para as presidenciais é este domingo e as secções de voto abrem às 8 horas, até às 19 horas. •

Mais de 50 mil senhas na tómbola do sorteio da Associação Comercial

A Associação Comercial de Espinho (ACE) trouxe ao comércio de proximidade mais uma iniciativa, com a realização de “grandioso sorteio de Natal”, realizado em janeiro.

“ESTIMA-SE que mais de 50 mil senhas estariam dentro da tómbola gigante que foram sorteadas”, dá nota a ACE, presidida por José Aleixo. “Uma tómbola cheia até não caber mais, numa iniciativa que envolveu milhares de pessoas, numa dinâmica comercial significativa e de excelência”, acrescenta aquela instituição que afirma que se deu, assim, “mais um passo importante no crescimento das empresas, criando uma proximidade rica em capital humano e um apoio direto à

melhoria contínua do comércio local.”

Os premiados foram contemplados com máquinas de lavar e de secar roupa e máquinas de lavar a louça, frigoríficos, televisores e outros eletrodomésticos.

Os primeiros prémios foram atribuídos a Ricardo Rocha (“Beatriz dos Panos”), Fátima Pinheiro Silva (“Drogaria Silvalde”), Helga Teixeira (“Los Guapos”), Maria Adriana Sousa (“Different”) e Berta Pereira (“Lavandaria Marsol”). •

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Município tem central de atendimento telefónico desde dezembro

Na já designada terceira vaga da pandemia, a Câmara de Espinho criou uma central de atendimento para responder ao previsível aumento de pedidos. O serviço está ativo desde 17 de dezembro.



DR

LÚCIO ALBERTO

NA SEMANA em que o país entrou em novo confinamento geral, o Município apresentou uma nova central de atendimento, que visa precisamente reduzir os contactos presenciais e assegurar o maior número possível de reencaminhamentos à distância de uma chamada.

O serviço está já em funcionamento desde o dia 17 de dezembro, tendo implicado, de acordo com o vereador responsável pelo projeto, Vicente Pinto, “investimento na formação de recursos humanos e aquisição de equipamentos”, assim como “a reorganização de processos internos, para que este novo serviço possa estar integrado e ser uma mais-valia para toda a estrutura organizacional da Câmara”.

O serviço funciona nos dias úteis, entre as 8h30 e as 16h00, através do número 227335800, estando preparado para tratar dos mais diversos tipos de pedidos. O vice-presidente da Câmara Municipal considera que a “missão” deste serviço é precisamente ser um “porta-voz dos munícipes junto dos serviços municipais” e assegurar uma “resposta eficiente e adequada” às solicitações dos utilizadores.

Neste primeiro mês de funcionamento, o serviço “tem obtido excelentes resultados no tempo de resposta às solicitações”, considera Vicente Pinto, considerando ser este mais um passo nos diversos

processos de modernização administrativa que vão sendo ativados na autarquia e a crescente aposta nas plataformas digitais.

Atendimento presencial só por marcação

Além do *call center* agora anunciado, a Câmara Municipal de Espinho mantém a possibilidade de atendimento presencial, mas só por marcação. Esta medida, que respeita as normas determinadas pela Direção Geral da Saúde, pode ser usada através do portal do município, preenchendo um breve formulário disponível que remete para três espaços de atendimento: geral e pagamentos; urbanismo e espaço cidadão. As marcações também podem ser realizadas por telefone, recorrendo ao número geral de atendimento. Em nota divulgada à imprensa, Pinto Moreira, presidente da autarquia, assinala que “nesta fase de confinamento obrigatório, tudo está a ser feito para que a população do concelho de Espinho tenha acesso e resposta pronta e eficaz dos diversos serviços municipais”. O autarca alerta, no entanto, para a necessidade das “medidas e decisões tomadas terem sempre presente as normas de segurança que obrigatoriamente é necessário observar”, no contexto atual. •

O novo serviço de atendimento telefónico funciona todos os dias úteis, entre as 8h30 e as 16h00, através do número 227335800. A autarquia mantém, no entanto, a possibilidade de atendimento presencial, mas apenas por marcação. Esta pode ser feita através do portal do município ou por via telefónica.

“TUDO ESTÁ

a ser feito para que a população de Espinho tenha acesso e resposta pronta dos diversos serviços municipais”

Pinto Moreira

“O SERVIÇO

de atendimento telefónico tem obtido excelentes resultados no tempo de resposta às solicitações”

Vicente Pinto

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Uma década para implementar ORU do litoral da cidade



A aprovação da Operação de Reabilitação Urbana do Litoral da Cidade de Espinho foi a nota dominante da última sessão da Assembleia Municipal.

LÚCIO ALBERTO

ERA O DOCUMENTO que marcava a reunião de 13 janeiro, ainda relativa à 5ª sessão ordinária de 2020 da Assembleia Municipal (AM): votar a Operação de Reabilitação Urbana (ORU-LCE), que define e concretiza as possibilidades de renovação urbanística a implementar na Área de Reabilitação Urbana da zona litoral da cidade (ARU-LCE).

De acordo com a apresentação técnica, realizada nesta reunião por duas responsáveis dos serviços municipais, esta ferramenta urbanística – a ORU-LCE – é um “conjunto de operações integradas, dirigida à reabilitação do edificado”, quer ao nível das habitações, quer ao nível dos espaços de atividade económica – comércio e restauração, por exemplo –, qualificação de infraestruturas, equipamentos e espaços urbanos e verdes de utilização coletiva.

Neste caso específico, a ORU-LCE tem uma área de intervenção que compreende toda a frente marítima, desde a rua 43 – a sul do FACE/Museu Municipal de Espinho – até ao limite norte da cidade, no Rio Largo. Limites, esses, estipulados pela ARU-LCE, criada e aprovada em 2017. Nesta área estão ainda incluídos todos os quarteirões a nascente, até à rua 10, e algumas áreas adicionais, como por exemplo o troço pedonal da rua

19 ou o quarteirão da antiga ‘paliteira’ da Fosforeira Portuguesa.

Ao todo, a ORU-LCE prevê a possibilidade de serem reabilitados 262 edifícios degradados, modernizar 30 edifícios afetos ao comércio e serviços, ou abrir a possibilidade de serem reaproveitados 59 edifícios que estão, neste momento, devolutos.

O presidente da Câmara deu ênfase à estratégia encetada com a área de reabilitação urbana do concelho, recordando as ARU criadas em 2017, tanto na malha urbana da cidade, como nas freguesias. “Hoje está aqui um segmento desta estratégia”, frisou Pinto Moreira.

A ORU-LCE será um programa a implementar durante 10 anos e que incorpora um conjunto de estímulos ao investimento privado. Por exemplo, a redução do IVA de 23 para 6% nas transações efetuadas, a isenção do IMI durante três anos ou a dedução de 30% em IRS dos encargos suportados pelos proprietários. A estes incentivos gerais – previstos pelo Estatuto dos Benefícios Fiscais – somam-se aqueles que o próprio Município de Espinho definiu para estes programas de reabilitação: redução de 50% das taxas de operações urbanísticas; redução de 50% da taxa de emissão de alvará para as obras e isenção de um ano nas taxas de ocupação do espaço público – esta última dirigida essencialmente a estabelecimentos comerciais e às tradicionais esplanadas.

Há 30 estabelecimentos comerciais, cuja reabilitação pode ser estimulada por esta operação urbanística

VOTAÇÃO QUASE UNÂNIME

No debate suscitado pela apresentação dos documentos, António Regedor, vogal da lista de independentes Pela Minha Gente, questionou o aproveitamento de espaços empedrados e não empedrados. Já Teixeira Lopes, Jorge Pina e João Carapeto, em representação do PS, acentuaram dúvidas em parâmetros como as rendas e a habitação para jovens e idosos.

As reservas foram dissipadas e até foram reforçadas algumas explicações por parte da autarquia, deixando claro que, face à degradação do edificado presente nesta zona da cidade, se justifica uma intervenção integrada e tão rápida quanto possível. A votação a favor deste dossier foi ampla, registando apenas três abstenções. A reunião de 13 de dezembro da Assembleia Municipal também deliberou favoravelmente sobre a desafetação de um terreno do domínio público para o domínio privado. A propriedade, situada no ângulo da avenida 32 com a rua 29, será transformada num prédio de habitação com passagem rodoviária inferior.

Foram ainda validados os regulamentos da Comissão Municipal de Proteção Civil e do Conselho Municipal de Segurança.

A quinta sessão ordinária de 2020 não terminou e a sua continuidade será agendada oportunamente, na medida em que o presidente da mesa em exercício, Guilhermino Pedro, considerou não estar na posse de dados para um adequado agendamento. •

A área a intervir compreende toda a frente marítima, desde a rua 43 – a sul do FACE/Museu Municipal de Espinho – até ao limite norte da cidade, no Rio Largo. Neste perímetro estão ainda incluídos todos os quarteirões a nascente, até à rua 10, e algumas áreas adicionais, como por exemplo o troço pedonal da rua 19 ou o quarteirão da antiga ‘paliteira’ da Fosforeira Portuguesa.

262

É o número de edifícios degradados que estão previstos reabilitar com a ORU-LCE

SEGURANÇA

Detido suspeito de tráfico de estupefacientes

A POLÍCIA de Segurança Pública (PSP) deteve na passada segunda-feira, um jovem de 22 anos, servente de construção civil, por suspeita de tráfico de estupefacientes.

A detenção do indivíduo surgiu no âmbito de uma investigação levada a cabo pela Esquadra de Espinho daquela polícia, que culminou com a interceção do suspeito, numa freguesia do concelho. Os agentes da PSP apreenderam cerca de 50 doses de haxixe.

Entretanto, segundo a PSP, o detido foi libertado e notificado para comparecer no Tribunal de Espinho, desconhecendo-se à hora do fecho da edição a eventual medida de coação que lhe terá sido aplicada. •

PESCA ILEGAL

GNR apreende 64 redes majoeiras entre Espinho e o Furadouro

A UNIDADE de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana (GNR), apreendeu, no passado sábado, 64 redes majoeiras entre as praias de Espinho e do Furadouro. Tratou-se de uma ação de fiscalização que teve como objetivo “o controlo da utilização das redes de tresmalho, vulgarmente conhecidas como redes majoeiras, que são permitidas no período entre 1 de outubro e 30 de abril de cada ano, com exceção dos sábados, domingos e feriados”. Nesta ação, os militares da GNR do Subdestacamento de Controlo Costeiro de Matosinhos apreenderam 64 redes majoeiras e 30 quilos de pescado diverso, com um valor total estimado de 6580 euros.

O pescado apreendido, segundo a GNR, por não se encontrar próprio para consumo humano, foi doado ao Parque Biológico de Vila Nova de Gaia para alimentação animal. •

CULTURA

Inscrições abertas para a Bienal Internacional de Arte de Espinho

Estão abertas as inscrições para a sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, até ao próximo dia 29 janeiro.

A “Bienal Internacional de Arte de Espinho” é uma mostra de expressões artísticas, que pretende dar a conhecer ao público a mais variada produção artística levada a cabo por artistas portugueses e estrangeiros, nas áreas da pintura, escultura e desenho.

A sexta edição decorrerá entre 25 de abril e 19 de junho de 2021, estando a respetiva exposição patente nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso do Museu Municipal de Espinho. •

CONFINAMENTO COVID-19



COM AS NOVAS REGRAS, OS PASSADIÇOS DA CIDADE ESTÃO INTERDITOS E PASSA A SER PROIBIDO CIRCULAR NA ZONA À BEIRA-MAR

Espinho acompanha o país e aperta medidas

Tal como foi anunciado pelo governo, as novas medidas de combate à pandemia entraram em vigor ontem, quarta-feira. Numa altura em que o país ultrapassou a marca das 200 mortes em 24 horas, a decisão de manter as escolas abertas será revista na próxima semana. Em Espinho, está encerrado o espaço marginal em frente à praia e impedida a circulação nos passadiços.

LISANDRA VALQUARESMA

O CONFINAMENTO GERAL

do país começou no passado dia 15 de janeiro, mas os números da Covid-19 continuam a ser preocupantes. Ainda que Portugal esteja sob várias medidas restritivas de forma a tentar combater esta vaga da pandemia, o governo anunciou, na segunda-feira passada, que estas não estão a ser suficientes. Por isso, perante uma aparente diminuta adesão dos portugueses ao dever de recolhimento geral, o primeiro-ministro, António Costa, anunciou as novas restrições e pediu aos portugueses “um sobressalto cívico” para se conseguir controlar a pandemia.

O dia 19 de janeiro, terça-feira, ficou marcado como mais um dia negro para o país. Foi, pela primeira vez, atingida a meta das 200 mortes num total de 24 horas. Como a urgência é fazer com que os números baixem, é necessário ficar o máximo de tempo possível em casa e fazer com que as deslocações sejam reduzidas ao essencial.

Neste sentido, mesmo em tempo de confinamento, foi reposta a proibição de circular entre concelhos aos fins-de-semana, estando esta regra já válida para o que se

aproxima, uma vez que estas medidas entraram em vigor ontem, quarta-feira.

A par com esta restrição, todos os estabelecimentos devem encerrar às 20 horas durante a semana e às 13 horas ao fim-de-semana. A única exceção dirige-se ao retalho alimentar, que ao fim-de-semana se pode prolongar até às 17 horas.

Neste novo pacote de medidas mais apertado está também presente o impedimento de venda ou entrega ao postigo de qualquer tipo de bebida, como por exemplo cafés, em estabelecimentos alimentares que estejam em take away, bem como está proibida a permanência em espaços públicos de lazer tal como jardins. Da mesma forma, os saldos e promoções também estão proibidos, de forma a que não promovam a deslocação de pessoas.

Com estas, chegou ainda a obrigação de encerrar os centros de dia e universidades seniores de todo o país e as deslocações para trabalho presencial já precisam de declaração escrita da entidade patronal.

Para fazer cumprir estas medidas, haverá um reforço da fiscalização da Autoridade para as Condições do Trabalho e, nas ruas, vigilância das forças de segurança. O Governo pediu “maior visibilidade”

da presença na via pública da Polícia de Segurança Pública (PSP), principalmente junto às escolas.

Como forma de pedido de ajuda para a garantia de todas as regras de segurança, o governo pediu às autarquias do país a limitação do acesso a zonas que convidam à concentração de pessoas, como frentes marítimas ou ribeirinhas, incluindo espaços para jogar ténis ou padel. Neste sentido, a Proteção Civil de Espinho tomou a decisão de vedar o acesso a todos os espaços que promovam a concentração de pessoas e decidiu encerrar o espaço marginal em frente à praia, bem como impedir a circulação nos passadiços e a presença nos recintos desportivos que se encontram ao ar livre. Assim, a Câmara Municipal de Espinho tomou ainda a decisão de encerrar todos os equipamentos como ringues sintéticos e semelhantes, tal como explicou Pedro Louro, responsável da Proteção Civil de Espinho.

Estas novas decisões da autarquia juntam-se às anunciadas anteriormente, como o encerramento de todos os cemitérios do concelho, ou a já anunciada proibição de realizar qualquer festejo alusivo ao carnaval este ano. •

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO



* FONTE ARS NORTE / DADOS ACTUALIZADOS A 16 DE JANEIRO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

782 CASOS POR 100 MIL HABITANTES (14 DIAS - 16 DE JANEIRO) *



146

ÚLTIMOS 7 DIAS **

20,8

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **



9

ÓBITOS **

Espinho continua a registar aumento de casos

TAL COMO NO RESTO do país, a situação pandémica no concelho de Espinho afigura-se preocupante. Os casos de infeção continuam a aumentar e, nos últimos sete dias, verificaram-se mais 146 casos. Segundo dados da ARS Norte, atualizados do dia 16 de janei-

ro, Espinho regista uma subida consecutiva ao longo das últimas três semanas. No total dos últimos 14 dias, Espinho contabiliza 782 casos por 100 mil habitantes, apresentando-se uma subida de 72%, face à penúltima semana. •

COVID-19

OBRIGADA POR REDUZIR AS DESLOCAÇÕES AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA

CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

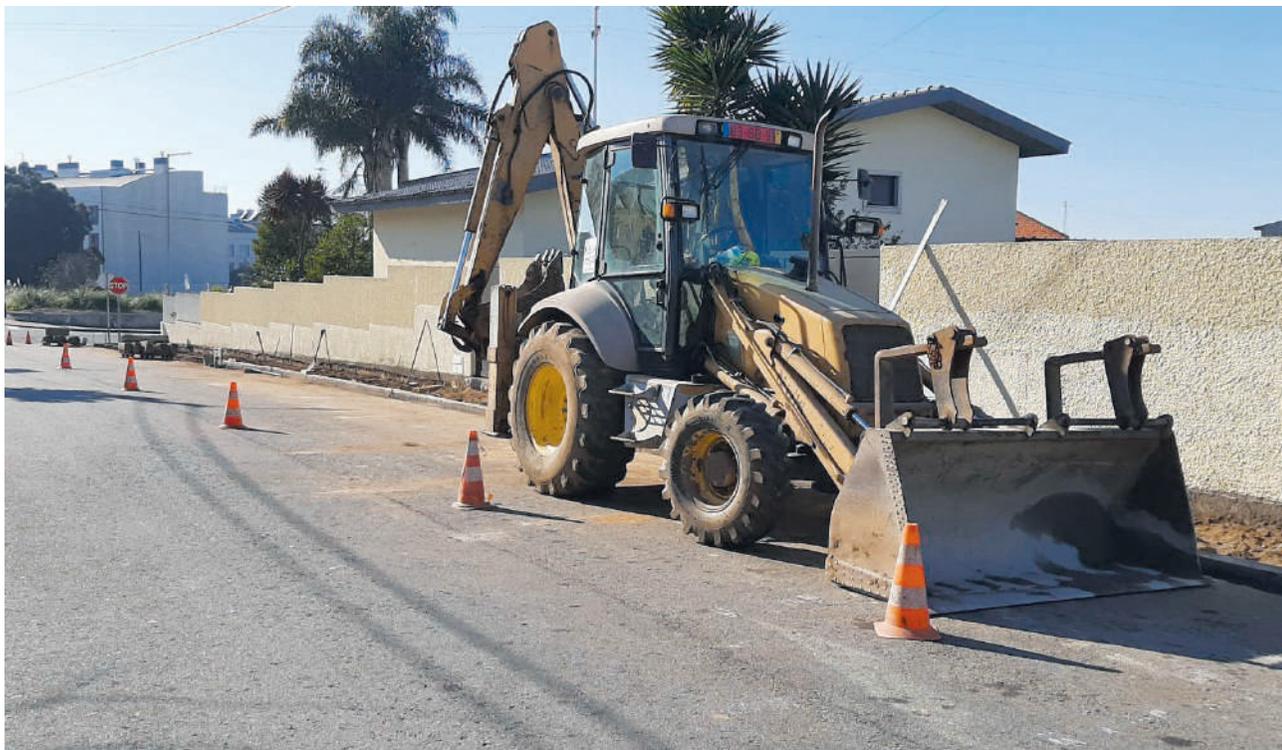
DGS
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Sempre mais em conjunto com a nossa equipa.

4500 Freguesias

OBRAS

Passeios de Anta e Silvalde alvo de reabilitação



DUAS DAS FREGUESIAS DO CONCELHO ESTÃO A ATRAVESSAR UM MOMENTO DE OBRAS, JÁ QUE A AUTARQUIA ESTÁ A PROCEDER À REABILITAÇÃO DOS PASSEIOS EM ALGUNS PONTOS, BEM COMO A PAVIMENTAÇÃO DA RUA JUNTO A ESSAS INTERVENÇÕES.

LISANDRA VALQUARESMA

NAS FREGUESIAS de Anta e Silvalde estão, neste momento, a decorrer algumas obras de reabilitação de passeios em diferentes pontos. Estas intervenções, realizadas pela Câmara Municipal de Espinho, têm diferentes objetivos, mas pretendem melhorar, tanto os passeios, como os pavimentos que existem junto a estes.

Exemplo disso é a Travessa do Mochô, em Anta. Esta rua está a ser alvo de uma intervenção ao longo do seu passeio, mas também na pavimentação da rua, já que esta foi alvo de um alargamento, pois até então era mais estreita, dificultando um pouco a circulação.

Também em Anta, na Rua do Passal, está a acontecer uma intervenção com a mesma finalidade. No cruzamento da Rua 33 com a Rua do Passal e ainda a Rua do Porto, já na parte Silvaldense, vão passar a existir passadeiras sobreelevadas. Esta alteração na via de circulação pretende a redução da velocidade automóvel e, simultaneamente, da sinistralidade, uma vez que

promove a segurança dos peões nos atravessamentos pedonais.

É também em Silvalde, mais concretamente na Rua do Porto, que as obras continuam. Esta parte da rua que une o novo Quartel dos Bombeiros à entrada do Complexo de Tênis encontrava-se com graves problemas na sua pavimentação, com uma via de circulação estreita, originando dificuldades na passagem automóvel, piorando a situação em dias de chuva.

Esta situação que foi provocada pela instalação de várias ligações de todas as infraestruturas do novo quartel, como gás, água, saneamento e pluviais, está agora a ser reparada, quer na pavimentação da rua que outrora apresentava grande problemas, como também na zona de passeio, essencial para a circulação de peões.

Apesar destas obras realizadas pela Câmara Municipal de Espinho, a Junta de Freguesia de Silvalde procedeu, também, no início do mês a alguns trabalhos de requalificação, mais especificamente numa intervenção do passeio na Estrada Nacional 109 que liga a freguesia à cidade. •



COM ESTAS OBRAS, vão ser construídas, em alguns pontos, passadeiras sobreelevadas. O objetivo é que haja uma redução da velocidade automóvel e, simultaneamente, da sinistralidade. •

SILVALDE

Gelo na estrada provoca despiste



UM CONDUTOR com cerca de 25 anos perdeu o controlo da viatura onde seguia, na manhã de quinta-feira passada, junto ao acesso da praia Pau da Manobra, em Silvalde.

Ao que tudo indica, a presença de gelo na estrada terá provocado o despiste, pois o condutor perdeu o controlo da viatura, ficando imobilizado a apenas poucos metros da linha ferroviária, embatendo numa elevação em terra próxima da zona.

Apesar do susto, não se registaram feridos nem houve congestionamento no trânsito. •

ASSALTO



Mil euros roubados de posto de gasolina em Esmojães

FOI DURANTE o segundo dia de confinamento, no sábado passado, que o posto de combustível de Esmojães, em Anta, foi alvo de um assalto.

Eram cerca das 16:30 horas da tarde quando dois assaltantes entraram no estabelecimento e ameaçaram a funcionária com uma arma de fogo. Com poucas pessoas no local, o assalto passou despercebido e só a funcionária acabou envolvida. Uma cliente encontrava-se na caixa de multibanco e o proprietário do espaço a tomar café ali próximo, não se tendo apercebido do que estava a acontecer. Apesar do assalto só ter durado alguns segundos, os assaltantes conseguiram fugir com mil euros, o valor que se encontrava na caixa registadora.

Logo depois da fuga dos dois homens, a funcionária relatou o sucedido ao proprietário do estabelecimento que correu para tentar avistá-los, mas sem sucesso.

A GNR esteve no local e está agora a investigar o caso. •

peessoas & negócios

COMÉRCIO

Comerciantes em sufoco financeiro com o encerramento das lojas

O novo estado de emergência e o confinamento geral obrigaram ao fecho de portas do comércio de rua. Uma medida demasiado severa e que vem penalizar o pequeno comerciante afetado, já per si, pela conjuntura.

MANUEL PROENÇA

"**TRATAM-SE** de medidas extremamente gravosas e penosas para um sector que dá grande empregabilidade e que já se encontra com muitas dificuldades", afirma o presidente da Associação Empresarial ViverEspinho, Nunes da Silva. "Parecem-me medidas exageradas e violentas essencialmente com o comércio de rua, constituído por lojas de pequena dimensão onde poderão entrar, quando muito, dois clientes", acrescenta o representante que entende não haver "equidade com algumas práticas das grandes superfícies".

Por sua vez, o vice-presidente da Associação Comercial de Espinho (ACE), José Bacelo reconhece o difícil momento provocado por uma pandemia que "é uma coisa que nunca se viu antes". Contudo, o dirigente entende que as medidas implementadas para a combater "têm efeitos devastadores e até irreversíveis como até aos dias de hoje ninguém imaginou" e aponta



o dedo ao Estado cujas "medidas de apoio face à dimensão do impacto na economia, são manifestamente insuficientes".

Neste sentido, Paulo Castro, consultor em Gestão de Empresas, entende que muitas das "empresas e os empresários em nome individual, que são obrigados a encerrar ou que veem a sua atividade limitada, poderão encerrar definitivamente". Este consultor espinhense considera "deficitário o estado de tesouraria de muitas das empresas, mesmo sem este novo confinamento. As empresas e empresários estão bastante endividados", não só perante a banca, mas "perante o próprio Estado, quer a Administração Fiscal, quer a Segurança Social. E isto, porque recorreram aos mecanismos da Flexibilidade de Pagamento de IVA e de Segurança Social. E vão conti-

nuar a recorrer", explica Paulo Castro. "Mas sem faturar, como poderão pagar as prestações contraídas para liquidar esses impostos", questiona o consultor.

O comércio de rua entrou, assim, num verdadeiro abismo e, por isso, as empresas terão, certamente imensa dificuldade em sobreviver. Os efeitos, segundo José Bacelo, poderão ser "devastadores em alguns sectores da economia e há casos em que poderá mesmo ser irreversível", afirma o dirigente da ACE.

"Mesmo as atividades que poderão trabalhar com o comércio eletrónico, as receitas não são minimamente suficientes para contrabalançar com os danos. São pequenos negócios que vivem muito da injeção diária de liquidez para alimentar a sua tesouraria", corrobora Nunes da Silva.

Mas afinal as medidas de apoio que o Governo prevê são, ou não as suficientes?

O consultor Paulo Castro considera que estas medidas "são insuficientes". No entanto, entende que "é tão ou mais importante que o Governo diga aos empresários as datas das candidaturas, mas também as datas em que vão receber os apoios" para, desse modo, "dar confiança às empresas, aos empresários e aos trabalhadores". "O dinheiro para as empresas e para os trabalhadores é um 'oxigénio' para elas sobreviverem durante esta fase", acrescenta Paulo Castro, que entende, também, que o Estado "devia reduzir e até mesmo isentar os contribuintes em alguns sectores da economia, dos seus impostos. O Estado não rece-

bia, mas também não teria que fazer chegar outros apoios", sustenta Paulo Castro.

Por sua vez, o vice-presidente da ACE, José Bacelo, entende que "as medidas que venham a ser promovidas terão de ser aplicadas de uma forma muito eficaz, rápida, simples, nada burocrática pois só assim se poderá ajudar a economia e os empresários em dificuldades. Seria um plano Marshall adaptado aos dias de hoje como o que existiu no final da 2ª Grande Guerra com a injeção maciça de muito dinheiro na economia. Poderia ser uma solução". No entanto, "deve-se depender de todos sem nunca se depender de ninguém", sublinha aquele responsável da ACE.

Por seu turno, o presidente da ViverEspinho, Nunes da Silva, defende que "tudo o que seja imposto e aquilo que uma empresa tem de pagar teria de descer. Empresas que faturam muito pouco, não têm liquidez, nem capacidade, de gerar lucros para poderem estar paradas durante vários meses. Por isso, o IVA deveria descer em 2021 e 2022. Era uma forma de se criar alguma liquidez com o aumento de vendas".

Por fim, Paulo Castro defende que "era de todo necessário apoiar a tesouraria das empresas para fazer face às suas despesas fixas, nomeadamente, as rendas. Está previsto que o apoio às rendas seja uma realidade no próximo mês de fevereiro, o que já devia ter acontecido em 2020", conclui aquele consultor. •

“

O IVA deveria descer em 2021 e 2022. Era uma forma de se criar alguma liquidez com o aumento de vendas”

Nunes da Silva, presidente da ViverEspinho



“

Medidas que venham a ser promovidas terão de ser aplicadas de uma forma muito eficaz, rápida, simples, nada burocrática pois só assim se poderá ajudar a economia e os empresários em dificuldades”.

José Bacelo, vice-presidente da ACE



“

É tão ou mais importante que o Governo diga aos empresários as datas das candidaturas, mas também as datas em que vão receber os apoios para, desse modo, dar confiança às empresas, aos empresários e aos trabalhadores”.

Paulo Castro, consultor em Gestão de Empresas





Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

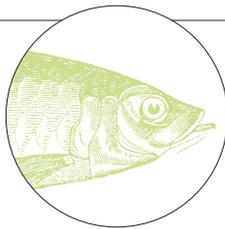
Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
📧 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

É do nosso mar



VOX POP

É já no próximo domingo, dia 24 de janeiro, que acontecem as eleições presidenciais. No meio de uma pandemia, Portugal prepara-se para sair à rua com o objetivo de escolher o próximo Presidente da República.

Depois de muitos portugueses terem escolhido exercer o seu direito de voto no passado domingo dia 17, através do voto antecipado, eis que está próximo o dia de ir presencialmente às urnas.

Ainda que o país esteja a viver a pandemia provocada pela Covid-19, alguns cidadãos receiam que muitos a utilizem para não ir votar. Por outro lado, defendem que os debates televisivos não têm exercido a sua função por se tornarem confusos ou fugirem da sua missão esclarecedora.

Lisandra Valqueresma



© FRANCISCO AZEVEDO

Domingo é dia de ir votar



Jéssica Maganinho,
Espinho

1 – Sinceramente e, na minha opinião, acho que quem não for votar no próximo domingo não será pela pandemia em si, mas porque já não é do seu interesse ir.

2 – Houve debates que efetivamente foram bons em termos de conteúdo e ficou a mensagem de que tipo de político tínhamos à nossa frente. No entanto, a maioria dos debates foram para debater assuntos externos ao plano eleitoral atual, ou seja, foi mais um jogo de ataque do que propriamente posicionamento perante um assunto político. ●



Sónia Silva,
Espinho

1 – Eu acredito que muitas pessoas vão usar esta pandemia como pretexto para não ir votar. Se vão ser asseguradas todas as condições e devidas precauções, sou da opinião que se deve ir votar no próximo domingo.

2 – Em relação a esse tema não posso falar porque, de facto, não assisti aos debates. Acho que são sempre muito confusos e sem conteúdo apropriado. ●



Samuel Baptista,
Grijó

1 – Na minha opinião penso que muitas pessoas vão deixar de exercer o seu direito de voto no próximo domingo devido às dimensões que a pandemia está a tomar neste momento. Muitas vão ter medo de sair de casa para este objetivo.

2 – Segundo o que tenho visto nos debates que estão a decorrer na televisão penso que as pessoas vão ficar um pouco confusas. Alguns candidatos à presidência estão a usar estratégias para a sua campanha eleitoral pouco esclarecedoras, mas, por outro lado, acredito que outros estejam a ser mais claros e objetivos. ●



Catarina Silva,
Porto

1 – Sinceramente acho que não. A maioria das pessoas continua a fazer a sua vida normalmente. Percebe-se que muitas não têm medo da pandemia que estamos a viver e, por isso, acredito que também não terão receio de ir votar no domingo.

2 – Para mim, os debates têm confundido as pessoas porque não são apresentadas questões concretas do plano eleitoral. Assim, torna-se um debate confuso, cheio de acusações entre duas pessoas que são dois candidatos e só servem para denegrir. Acredito que confunde bastante o papel de pessoa versus o papel de figura política. ●



Inês Barros,
Guetim

1 – Penso que algumas pessoas vão, sem dúvida alguma, deixar de exercer este direito que é ir votar. Como se tem visto, esta pandemia está cada vez mais grave, muitas pessoas têm medo e muitas também não querem estar horas em filas de espera só para poderem cumprir esta tarefa. Contudo, acredito que apesar de todos estes inconvenientes, muitos vão fazer questão de ir.

2 – Segundo o que se vê na televisão penso que estes debates estão a confundir um pouco as pessoas. Há muita confusão ligada aos candidatos, muitas críticas e ofensas até. As campanhas eleitorais não têm sido muito claras e a questão da pandemia não tem ajudado. Este não é um ano normal, tudo funciona de maneira diferente e as eleições também. ●



Maria Ferreira,
Seixezelo

1 – Acho que as pessoas vão ter receio de ir votar. Os números de novos casos diários são assustadores, assim como, o número de óbitos. As pessoas estão assustadas. Contudo, o voto é um direito que devemos exercer sempre e penso que vão ser tomadas todas as medidas de segurança.

2 – Na minha opinião, os debates vieram consolidar o que os portugueses pensam sobre os candidatos. Não trouxeram nada de novo. O meu voto não vai mudar pelo que ouvi e vi nos debates. ●

MEDIDAS A CUMPRIR

- 1** Use máscara facial de forma adequada
- 2** Mantenha a distância enquanto aguarda pela sua vez de votar
- 3** Desinfete as mãos
- 4** Utilize, preferencialmente, a sua caneta.

COMO SE PODE SABER ONDE VOTAR?

Por SMS

Escreva a seguinte mensagem: RE <espaço> n° de Identificação civil <espaço> data de nascimento no formato AAAAMMDD (exemplo: RE 12345678 19531007) e envie para o **número 3838** (serviço gratuito).



Silvio Santos,
Nogueira da Regedoura

1 – Penso que sim. Portugal já é um país que tem demonstrado pouco interesse em votar, seja em que eleições for, por isso, acredito que só vai piorar nesta situação pandémica que estamos a viver. Os números estão à vista, a situação tem-se tornado cada vez mais difícil. Muitas pessoas têm medo e não vão sequer querer sair de casa para estarem num local com muitas pessoas ou em filas de espera.

2 – Na minha opinião, muito pouco. Penso que são, sobretudo, debates polémicos, acesos e repletos de acusações desnecessárias. Muitos candidatos revelaram estar ali para tentar denegrir o outro e não para explicar o que realmente pretendem para o país. Gostava de ter percebido o que querem fazer de diferente, por exemplo, nesta gestão da pandemia. Acho que se falou muito pouco neste tema que está na ordem do dia e, por isso, nesse aspeto os debates falharam. Sinto que muitas pessoas ficaram um pouco confusas com tanta troca de acusações. ●

1.

As eleições presidenciais aproximam-se. Acredita que as pessoas vão deixar de ir votar com receio da pandemia?

2.

Os debates que têm acontecido na televisão têm sido esclarecedores?



opinião

Carlos Guimarães Pinto

A importância da literacia económica e financeira

Portugal é um dos países da União Europeia com menos literacia económica e financeira. Isto dificilmente será surpreendente, na medida em que Portugal se encontra nos últimos lugares em muitos indicadores de qualidade da educação, apesar de algumas melhorias nos últimos 30 anos. No entanto, a falta de literacia económica e financeira tem consequências muito mais abrangentes do que se possa pensar.

A ausência de literacia económica e financeira afecta as decisões do dia-a-dia. Muitas pessoas não se apercebem o que está por trás de empréstimos pessoais com mensalidades aparentemente baixas, mas que no final do período de pagamento já exigiram ao devedor mais do dobro daquilo que pediram emprestado. Pessoas que vivem no limite do seu orçamento acabam por ser alvos fáceis para empresas que vivem de empréstimos de juros altos. A forma como gerem o seu orçamento e algumas decisões cruciais (como compra de casa ou carro) é muitas vezes afectada pela falta de literacia económica e financeira. A compreensão de conceitos simples, que se explicam em 5 minutos, como taxas de juro compostas acrescentaria milhares de euros aos ganhos durante a vida de muitas pessoas.

Mas falta de literacia financeira também afecta aqueles que vivem abaixo daquilo que ganham e, por isso, conseguem poupar. Muitos acabam por incorrer em riscos para obter rentabilidades que nunca correriam se estivessem conscientes desses riscos. O caso recente das obrigações do Grupo Espírito Santo que levou aos “lesados do BES” é um bom exemplo disso. Assumir que um produto apenas porque é vendido ao balcão de um banco funciona como um depósito é um erro que muitas pessoas com algumas poupanças, mas sem literacia económica e financeira, fazem. Na última crise bancária, algumas pessoas já perceberam o seu erro e pagaram por ele. Na próxima, que pode ser maior, ainda mais sentirão isso. O drama pessoal e familiar de pessoas perderem todas as suas poupanças numa fase da vida em que já não as conseguem construir de novo é indescritível. Temo que na próxima crise bancária isso venha a acontecer mais vezes.

Na gestão de pequenos negócios também se sentem os impactos da ausência de literacia económica e financeira. É muito comum termos trabalhadores independentes no sector dos serviços (electricistas, canalizadores, carpinteiros, mas também donos de pequenos negócios) a trabalhar numa lógica de caixa. Quando se perde conceitos simples como o de amortização de capital, arrisca-se a gerir mal um negócio e estar impreparado para os investimentos regulares que um negócio exige. Imaginem um destes profissionais que juntou dinheiro para comprar um automóvel e mais uns milhares de euros em ferramentas imprescindíveis ao seu trabalho (o que em economês se chama “capital”). Durante anos tem um rendimento interessante que opta por gastar na totalidade. O que acontece quando, inevitavelmente, tiver que substituir todo aquele capital? Se não tiver tido a noção básica de amortização de capital, vai-se encontrar numa situação complicada, impedido de seguir a sua profissão, mesmo que tivesse sucesso nela. Para continuar, pode-se ver forçado a recorrer a um empréstimo a juros altos porque não perceberá que é possível obter um empréstimo mais barato. Os juros do empréstimo levam uma boa parte do seu rendimento, impedindo-o, novamente, de estar preparado para quando tiver que substituir novamente o capital físico que precisa para o seu negócio. É nestas circunstâncias que até o melhor profissional no seu negócio se arrisca a ter rendimento muito baixo apenas por não ter tido noções mínimas de literacia económica e financeira. A incapacidade de gerir os fluxos de caixa de um pequeno negócio acabam por prejudicar a vida financeira de toda a família e repercutir-se na educação e potencial dos filhos. É uma armadilha em que pobreza e desconhecimento geram mais pobreza e desconhecimento, mesmo quando existe mérito profissional suficiente para que uma geração consiga abandonar o círculo.

Mas não é só na vida pessoal e profissional que a falta de literacia económica e financeira afecta as pessoas. Também a capacidade de fazer escolhas em democracia é afectada. Hoje, inevitavelmente, grande parte das decisões do poder político resulta de escolhas económicas. O orçamento de estado é limitado e, por isso, cada decisão de optar por uma política implica não se optar por outra. Esperaríamos que os políticos fossem capazes de tomar estas opções tendo em conta aquilo que é melhor para o país. Mas há uma realidade à qual não conseguimos fugir: os políticos só governam se forem eleitos e para serem eleitos têm que ter o apoio de uma maioria de eleitores. Em última instância, todas as principais decisões têm que

ser compreendidas pelos eleitores. Se não forem, os governantes com vontade de serem eleitos e reeleitos acabarão por seguir políticas erradas, mesmo sabendo que são erradas, apenas porque sabem que só assim terão votos. Entre seguir a política certa incompreendida pelos eleitores e seguir uma política errada aceite pelos eleitores, grande parte dos políticos optarão por esta última. E isto não é porque os políticos sejam, por natureza, oportunistas, é também porque aqueles que não o são acabam quase sempre por serem afastados de cargos de poder pelos eleitores. A literacia económica e financeira é, por isso, importante também para termos melhores políticos e para que os políticos que temos tenham incentivos a tomar boas decisões. Podemos passar anos a criticar políticos e as suas decisões, mas a verdade é que eles são fruto de quem os

elege e da capacidade crítica de quem os elege. Sem literacia económica e financeira no eleitorado dificilmente teremos políticos a tomar decisões economicamente certas porque o eleitorado não as percebe.

Portugal é um dos países como menos literacia económica e financeira da Europa. Ao nível individual isto faz com que muitas famílias nunca saiam da armadilha da pobreza, mesmo que tenham educação e capacidade para isso. Ao nível da sociedade, isto cria incentivos para políticos oportunistas e políticas empobrecedoras. Se tivesse que declarar uma prioridade educativa para os próximos 20 anos seria essa: melhorar a literacia económica e financeira das crianças, especialmente das famílias mais pobres. Dificilmente teremos mobilidade social e uma democracia sólida sem isso. •

Assinatura 2021



ESPINHO POR DENTRO.

A Defesa chega-lhe a casa, sem complicações!
Entre no novo ano com o pé direito e a informação certa, renovando a sua assinatura a preço especial.

Subscriva por
28,5€ p/ ano*

*Preço de assinatura anual (IVA incluído).
Válido até 28 de fevereiro de 2021.

necrologia

† Manuel Alves Salgueiro

MISSA DE ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO



Para recordar esta data memorável do seu ente querido, sua esposa e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, na próxima sexta-feira, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a quem comparecer.

Espinho, 21 de janeiro de 2021

† Maria de Sá e Castro

AGRADECIMENTO



Rua do Rameiro / Guetim - Espinho

Seu irmão, cunhada, sobrinhas, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Guetim, 21 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria Ester Marques Luzerna Pais Pereira

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 24, domingo, pelas 9 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

José da Silva Timóteo Pereira – marido
 Maria Manuela Pais Pereira – filha
 José Carlos Pais Pereira – filho
 Maria do Rosário Brenha Alves Pereira – nora
 Sofia Brenha Pais Pereira – neta

Espinho, 21 janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Aristides da Silva Matos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 26)

Sua filha, netos e bisneto vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 22, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 21 de janeiro de 2021

Maria Luísa Alves Matos do Nascimento
 Filipe Paulo Matos do Nascimento
 Maria Alexandra Gonçalves da Silva Nascimento
 Gustavo Gonçalves da Silva Nascimento

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† José Fernando Jesus Ferreira

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO



Recordando-o com muita saudade sua esposa, filha, genro vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, Domingo, dia 24 de Janeiro, pelas 9h30m na Capela da Nossa Senhora do Amparo – Lugar de Espinho, São Felix da Marinha. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Eucaristia.

Anta, 21 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria Joaquina Aluai

AGRADECIMENTO



Rua Caminho de Ferro – Paramos

Sua neta, nora e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da sua ente querida, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecem também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Florbela de Oliveira Teixeira – neta
 Maria de Lurdes Oliveira Vares – nora

Paramos, 21 de janeiro de 2021

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Noémia Ferreira Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 31, N.º 324)

Seu marido, filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 21, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 21 de janeiro de 2021

Agostinho Martins
 (Tipografia Gráfica de Espinho)
 Agostinho Ferreira Martins
 Maria Edite Ferreira Martins
 Teresa Ferreira Martins
 Maria Celeste Ferreira Martins
 Maria Estrela Ferreira Martins

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Celeste Alves da Silva

AGRADECIMENTO



Rua do Coteiro de Cima Idanha - Anta - Espinho

Seu marido, sobrinhas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Anta, 21 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria Celeste de Almeida Lima

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 26, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de janeiro de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Marcelino Pereira Martins

AGRADECIMENTO



Quinta de Paramos

Seus filhos e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Agradecem também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Maria de Fátima Martins – filha
 Deolinda Martins – filha
 Fernando Martins – filho

Paramos, 21 de janeiro de 2021

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Maria Rosa de Oliveira Alves

AGRADECIMENTO



Viela da Aldeia Anta - Espinho

Seus filhos, genro, nora, netos, bisneta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Anta, 21 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Otília Ramos Gonzalez
AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Rua da Guimbra
Anta - Espinho

Seus filhos, nora, netos, cunhadas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 22 de Janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar. Anta, 21 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† José Augusto dos Santos Alves Ferreira
AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Bairro da Ponte d'Anta
Anta-Espinho

Seu esposa, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 22 de Janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar.

Anta, 21 de Janeiro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† António Lopes Campos e Matos (Tonecas)
AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restante família vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 26, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Manuela Félix
Nuno Miguel Félix Campos e Matos
Luís Filipe Félix Campos e Matos
Pedro Rui Félix Campos e Matos
Ricardo Jorge Félix Campos e Matos
Renata Félix Campos e Matos

Espinho, 21 de Janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496



JOÃO MANUEL RESENDE DA FONSECA
MISSA DO 27.º ANIVERSÁRIO

Seus sobrinhos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 27, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer a este acto religioso.



MARIA DE LURDES PEREIRA DA ROCHA
LURDES DA CAMARADA
MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, domingo, dia 24, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Agradece desde já a todos quantos comparecerem.

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

DEFESA DE ESPINHO - 4629 - 21 JANEIRO 2021

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO
CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ADIAMENTO

Pelo presente vimos informar que, face ao momento que se atravessa em termos da pandemia COVID-19 e pelo confinamento a que todos estamos obrigados, a Assembleia Geral Ordinária marcada para o próximo dia 22 do corrente, será adiada para data a comunicar oportunamente.

Espinho, 19 de janeiro de 2021

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
Cmt. José Gomes da Costa

DEFESA DE ESPINHO - 4629 - 21 JANEIRO 2021

BANDA MUSICAL S. TIAGO
COMUNICADO

NOTA DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL AOS ASSOCIADOS RELATIVAMENTE AO ADIAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL:

Caros Associados,
De acordo com as orientações emitidas pelo Governo da República Portuguesa, no sentido de fazer face à pandemia provocada pelo COVID - 19, informa a Mesa da Assembleia Geral da BANDA MUSICAL DE S. TIAGO DE SILVALDE que a Assembleia Geral, que deveria ter lugar no decurso do corrente mês de Janeiro nos termos dos Estatutos desta Coletividade, terá lugar em data que se considerar oportuna.

Agradecemos desde já a compreensão de todos os sócios da Associação.

Silvalde, 15 de Janeiro de 2021

A Mesa da Assembleia Geral:

Lídia Santos
Anita Santos
Abel Aleixo

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 21 **Farmácia Teixeira** 227 346 388
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

sexta 22 **Farmácia Santos** 227 340 331
Rua 19, n.º 263 - Espinho

sábado 23 **Farmácia Paiva** 227 340 250
Rua 19, n.º 319 - Espinho

domingo 24 **Farmácia Higiene** 227 340 320
Rua 19, n.º 395 - Espinho

segunda 25 **Grande Farmácia** 227 340 092
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

terça 26 **Farmácia Conceição** 227 311 482
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

quarta 27 **Farmácia Mais** 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PROCURA-SE URGENTE
Pessoa com conhecimentos de trolha e pedreiro. Contatar: 920009965

ADVOGADOS

ADVOGADOS, R.L., JOÃO OLIVEIRA PASSOS & SARA RAQUEL PASSOS, RUA 18, N.º 582, 1.º ESQ., SL. 4, 4500-245 ESPINHO
Tel. 918 536 469 ou 221 122 844

Anuncie
NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES
GERAL@DEFESADEESPINHO.PT / 227 341 525

DEFESA DE ESPINHO
Novas competências para as freguesias do concelho

defesa-ataque

PARAGEM

Atividade desportiva dos clubes em paragem

A ATIVIDADE DESPORTIVA ESTÁ SUSPensa. OS CLUBES, EXCETUANDO O SC ESPINHO, COM AS SUAS EQUIPAS SENIORES DE FUTEBOL E DE VOLEIBOL, E NO FUTSAL FEMININO DO NOVASEMENTE, prosseguem com os respetivos campeonatos. Na Académica de Espinho, o pavilhão está encerrado e estão suspensos todos os treinos, assim como as competições, do hóquei em patins ao voleibol.



UMA PARAGEM que acaba por voltar a trazer enormes preocupações aos dirigentes, mas que é "absolutamente necessária", como referiu o presidente do Novasemente, Manuel Marques que terá no seu clube, este sábado, o início da segunda fase da competição feminina de futsal. "As atletas e a equipa técnica terão de fazer testes rápidos à Covid-19, ainda antes deste primeiro jogo do apuramento do campeão", para uma prova que se espera que vá mesmo por diante. Contudo, Manuel Marques está pouco otimista relativamente à retoma da ati-

vidade desportiva nesta temporada, sobretudo nos escalões de formação. "No caso dos nossos seniores masculinos, não creio que tudo voltará à normalidade e que se possa vir a concluir o respetivo campeonato distrital", sublinha aquele dirigente.

No sector de formação, os clubes suspenderam toda a atividade, até pelo que decorre da própria legislação. Nas escolas de futebol da ADF Anta/Baixinhos, "está tudo parado", como nos indica o seu principal responsável, Eliseu Pinto. "Vamos ver como será daqui para fren-

te", sustenta, ainda, o mentor de Os Baixinhos que tem todos os atletas e treinadores em casa.

Entretanto, o SC Espinho, em comunicado, apela "à compreensão e resiliência" de todos, e decidiu, também, suspender toda a atividade do sector de formação do clube nas mais diversas modalidades "até estarem reunidas as condições para o regresso de acordo com o normal funcionamento" das mesmas. • MP

COMUNICADO AAE

Pavilhão academista encerrado temporariamente e adiadas as comemorações de aniversário

A ACADEMICA DE ESPINHO encerrou o Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis à prática desportiva, uma medida que vem na sequência da regulamentação do estado de emergência em vigor, "estruturadamente pelo prazo que seja determinado legalmente".

Num comunicado que fez chegar à Redacção, a direcção da Académica de Espinho dá nota de que irá, também, adiar as comemorações do 83.º aniversário, agendadas para o próximo dia 22. Os academistas irão adiar, por isso, "todas as festividades e homenagens que normalmente nos juntam para assinalar o aniversário por mais um ano, ocasião em que esperamos poder honrar os nossos sócios com os emblemas de prata ou de ouro que são devidos, e home-

nagear as várias, e já muito saudosas, figuras históricas do clube que desapareceram nos últimos 12 meses". Porém, o clube irá, "simbolicamente", proceder ao hastear solene da bandeira no dia 24, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

No documento, a direcção academista refere "o enorme esforço que temos vindo a fazer para manter, com a maior normalidade, e segurança, possível, os treinos de todas as secções, mesmo que, na maioria dos casos, sem competição, por entendermos que a prática de desporto é hoje ainda mais imprescindível para a saúde das crianças e jovens, aproveitando para prosseguir a sua formação nas respetivas modalidades". Contudo, considera "impossí-

vel esconder as dificuldades de manter toda a estrutura de pessoal e de todos os encargos relativos à manutenção do nosso pavilhão, para o que o clube depende das quotizações dos seus sócios e pagamento das mensalidades dos seus atletas". Sendo assim, o clube espera que "esta suspensão forçada não impeça o normal pagamento de tais contribuições, por forma a que possamos assegurar o cumprimento atempado de todas as nossas responsabilidades".

Do mesmo modo que o fez relativamente às infraestruturas desportivas, o clube do Mocho irá "suspender o atendimento ao público na secretaria", solicitando que qualquer contacto seja feito por correio eletrónico. • MP

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Alerta vermelho!

O SC ESPINHO somou nova derrota para o Campeonato de Portugal e permanece, assim, na zona de despromoção da Série D. Os tigres, agora com Bruno China como timoneiro, foram derrotados pelo Anadia, por 1-0, com um golo de grande penalidade. Uma partida com três expulsões. Primeiro a de Kadú e mais duas do lado do Anadia. Mesmo assim, os tigres não conseguiram materializar a superioridade que puseram em campo.

O SC Espinho entrou disposto em 'dar um pontapé' na onda de maus resultados. Contudo, um golo, madrugador, de penalti, do seu adversário acabou por condicionar todo o encontro. Apesar do empenho e do esforço dos espinhenses, faltou-lhes algum discernimento, sobretudo no último momento do remate. Os tigres foram criativos mas a equipa adversária conseguiu fechar-se a 'sete chaves'.



CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



ANADIA



SC ESPINHO

1

0

JORNADA 12. 17/01/2021. Eng.º Sílvio Henriques Cerveira, em Anadia

CARTÕES		SUBSTITUIÇÕES	AS EQUIPAS		CARTÕES
V	A		SUBSTITUIÇÕES	A	
			© Manuel Gama	Kadú	27
			Tiago Correia	Paço	
			Tiago Melo	João Pinto	76
			Simão Fernandes	Né	85
55	55	45+1	Nivaldo	Rafa	
			Hélder Castro	João Ricardo ©	
45	45	15	Hugo Silva	Dani	76 11
			Pedro Silva	Nakedi	76 45+1
			David Braz	Diogo Valente	61
			Pio Júnior	Miguel Pereira	82
			Nuno Pereira	Eduardo Baldé	29
			Miguel Valença T	Bruno China	
			Pedro Simões	Bruno Silva	29
			Francisco Semedo	Betinho	
		90+3	Cicero	Jota	
		76	Tiago Borges	Carlitos	61
		90+3 e 76	Támble Monteiro	Miguel Ângelo	76
		76	Pedro Sancho	Duarte Duarte	76
		58	Leandro	Ivo Lucas	76

1-0 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Pio Júnior (12, gp)

ÁRBITRO: Bruno Costa (AF Viana do Castelo)
ÁRBITROS AUXILIARES: Afonso Barbosa e Ricardo Lima

RESULTADOS 11.ª JORNADA

Anadia	1-0	SC Espinho
Sanjoanense	0-0	S. João Ver
Águeda	1-0	Vila Cortez
Canelas 2010	10 FEV.	Beira Mar
Valadares Gaia	10 FEV.	Castro Daire
Vildemoinhos	24 FEV.	Lourosa

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P	
1	Canelas 2010	11	8	1	2	19-6	25
2	Lourosa	11	7	1	3	25-16	22
3	S. João Ver	11	5	4	2	18-8	19
4	Anadia	8	5	3	0	8-3	18
5	Sanjoanense	10	4	5	1	15-8	17

10	SC Espinho	11	2	1	8	15-18	7
11	Vildemoinhos	10	1	2	7	6-16	5
12	Vila Cortez	8	1	0	7	3-36	3

PRÓXIMA JORNADA (24 de janeiro)

Beira Mar	15h00	Águeda
Vila Cortez	15h00	Sanjoanense
Castro Daire	15h00	Canelas 2010
SC Espinho	15h00	Valadares Gaia
Lourosa	15h00	Anadia
S. João Ver	15h00	Vildemoinhos

FRANCISCO CAMPOS, RUI CORDEIRO, RICARDO GUIMARÃES E VÍTOR PINHAL são quatro dos cinco treinadores dos escalões de formação do SC Espinho que foram dispensados



ANDEBOL

Tigres afastam cinco treinadores da formação

CINCO TREINADORES DA SECÇÃO DE ANDEBOL DO SC ESPINHO FORAM DESPEDIDOS, NO FINAL DE DEZEMBRO.

Francisco Campos, Ricardo Guimarães, Vítor Pinhal, Daan Garcia e Rui Cordeiro, numa carta aberta ao presidente dos tigres, publicada nas redes sociais, expõem a sua indignação e prometem não ficar de braços cruzados.



TODOS SÃO treinadores oriundos das escolas de formação do clube, como atletas e no caso de Rui Cordeiro, assumia funções como técnico no clube há mais de uma dúzia de anos.

“O primeiro contacto da secção de andebol foi a 30 de dezembro e explicaram-nos que estava a viver dificuldades e que, por isso, não teria condições de nos continuar a pagar aquilo que estava a pagar”, conta o treinador Vítor Pinhal que diz estarem “com dois meses de atraso nos vencimentos, pois já não recebemos desde outubro”.

Segundo este treinador, a secção pretendia “reduzir o nosso vencimento a partir de janeiro. Particularmente, entendi a situação e mostrei-me disponível para ajudar a encontrar uma solução. Apresentei algumas sugestões, entre as quais a de poder arranjar patrocínios. Porém, disseram-me que só 50% desse valor é que poderia ser para cobrir os gastos com os treinadores! Não achei justo, pois o erro foi da secção e não nosso”. Por isso, “acabaram por nos mandar embora e a secção cortou relações com os treinadores”.

Vítor Pinhal diz que os seus colegas “têm um contrato ver-

bal”, mas no seu caso pessoal, “existe um contrato escrito”.

O treinador de andebol, que também jogava na equipa sénior, não sabe muito bem como as coisas irão ficar e “se nos irão pagar aquilo que está para trás”. Diz, também, que no início da temporada receberam “outras propostas que acabámos por não as aceitar para ficar no SC Espinho”.

Para Vítor Pinhal, a secção e o clube “não têm nada a apontar-nos relativamente ao nosso trabalho. O que dizem é que não têm dinheiro para nos pagar!”

O treinador, que falou em representação dos restantes, garante que tentaram, entretanto, falar com o presidente do clube. “Conseguimos marcar uma reunião, por duas vezes, mas ele não apareceu. Há duas semanas que não conseguimos falar com ninguém da direcção do clube. Por isso, muito provavelmente, iremos seguir a via judicial, embora não seja esta a nossa vontade”, sustenta o até então técnico de andebol dos tigres.

Entretanto, Rui Cordeiro diz que a sua situação “é ligeiramente diferente de todos os outros, na medida em que não houve uma procura de nego-

ciação. Foi-me explicada a situação financeira que forçava a uma reestruturação da secção e que isso iria envolver cortes radicais nos vencimentos dos treinadores. No meu caso, era intenção da secção, por um conjunto de razões pouco coerentes, partir para uma demissão. No entanto, da minha parte havia abertura para uma negociação, hipótese que não chegaram a colocar”, garante o treinador que estava ao serviço do SC Espinho há mais de 12 anos.

Rui Cordeiro sublinha que vem cumprindo as suas funções “de acordo com aquilo que me comprometi no início da época, da mesma forma que o faço no clube há uns 13 anos a esta parte. Se tive a confiança das sucessivas direcções, não vejo por que motivo esta direcção, nesta altura, queira tomar esta decisão. Em maio/junho, quando entraram em contacto comigo, tiveram a oportunidade de dizer que não contavam com o meu trabalho para esta época e até fizeram questão de enaltecer a minha competência”, sustenta o técnico de andebol.

Também Rui Cordeiro garante que “o presidente comprometeu-se a ter uma

reunião, mas até agora, nada! Nunca mais tive qualquer contacto quer da secção, quer da direcção. As minhas tentativas de contacto revelaram-se infrutíferas”, assegura.

Rui Cordeiro diz que a via da carta aberta ao presidente do SC Espinho, publicada nas redes sociais, não era a forma que entendia que se deveria seguir. Contudo, “chegamos a um ponto em que não havia outra alternativa! Há cerca de 20 dias que esta situação se vem a arrastar. Cheguei a dizer na secção que me propussem o corte financeiro que pretendiam para que eu pudesse aceitar ou rejeitar, uma vez que, afinal, o problema não era com competência”.

Apesar de tudo, Rui Cordeiro e os restantes elementos ainda acreditam que “esta situação possa vir a ser resolvida pela via do diálogo”, uma vez que “mantemo-nos abertos a uma reunião com o clube”.

Entretanto, até à hora de fecho da edição não foi possível obter uma reacção do SC Espinho. • MP



Tigres perdem nos Açores

VOLEIBOL. A equipa de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho somou, este fim-de-semana, a sua segunda derrota na Série dos Primeiros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os tigres foram aos Açores perder com a AJ Fonte Bastardo por 3-1 (25-17, 23-25, 25-19 e 25-22), num jogo muito equilibrado e disputado. Os espinhenses ainda conseguiram vencer o segundo parcial, mas os açorianos acabaram por se impor e por conquistar a vitória.

No próximo sábado, a equipa liderada por Nuno Coelho irá deslocar-se a Lisboa para defrontar o Benfica, às 16 horas, no Pavilhão N.º 2 da Luz.

O SC Espinho ocupa o terceiro lugar da tabela classificativa, com três vitórias e duas derrotas. Eis a equipa espinhense que jogou nos Açores: Robson Gomes (7 pontos), José Monteiro (1), João Simões (6), Gabriel Andrade (21), Dinis Leão (21), Filip Cveticanin (6), Januário Alvar (líbero); Ricardo Alvar (1), Luís Godinho e Manuel Figueiredo. •

Novasemente Cavalinho recebe Vermoim

FUTSAL. A equipa de futsal de seniores femininos do Novasemente/Cavalinho vai defrontar o FC Vermoim na primeira jornada da fase de apuramento de campeão do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. O jogo da primeira jornada realiza-se no próximo sábado, às 16 horas, no Pavilhão Municipal Terras de Vermoim.

As sementinhas, nesta fase disputada a duas voltas e que tem o final agendado para 5 de junho, terão de se bater, ainda, com as equipas da Quinta dos Lombos, Arneiros, Santa Luzia, Leões de Porto Salvo, Benfica e Nun'Alvares. No encontro da segunda jornada, a 30 do corrente, o Novasemente Cavalinho irá receber o Benfica, às 18 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta). •

defesa-ataque

FILIPA TEIXEIRA - CAPITÃ DO VOLEIBOL TIGRE

“Quando não se vence pela estatura, ganha-se com talento e esforço”



© FRANCISCO AZEVEDO

LÚCIO ALBERTO

O que é que a motivou a enveredar pelo voleibol? Recordar-se do seu primeiro treino? E do primeiro jogo?

Os meus pais! Aliás, a minha mãe foi sem dúvida a maior responsável. Mesmo não tendo sido atletas profissionais, incutiram-me desde cedo a prática desportiva. Comecei aos 6 anos nas artes marciais e natação, passei pelo badminton e hóquei em patins mas foi pelo voleibol que, na altura de decidir, quis permanecer. Quanto ao primeiro treino, já se passaram uns 20 anos... Mas recordo-me que foi no antigo Pavilhão do Sporting Clube de Espinho e que estava cheio de crianças maiores do que eu (não era e continua a não ser difícil, eu sei). Foi amor à primeira vista! Não me lembro como foi o primeiro jogo (neste caso, torneio, pois ainda era mini B). No entanto, lembro-me muito bem de, no ano seguinte, termos sido campeãs nacionais em Almada. Memorável!

Qual foi a sensação quando vestiu pela primeira vez o equipamento do Sporting de Espinho?

Na minha altura, as atletas da formação rodavam os equipamentos consoante as jogadoras que podiam ou não ir ao torneio do fim de semana. Não havia um equipamento só nosso. Por isso esse sentimento acabou por acontecer um pouco mais tarde. Houve um Natal em que os meus pais me ofereceram um equipamento do SC. Espinho com o meu nome e número (10 na altura) e aí sim, vestir a camisola preta e branca foi como vestir a camisola do melhor do mundo. Hoje sei que, ao longo dos anos, o peso da camisola é maior e ainda mais especial. Garantidamente!

E o equipamento da seleção nacional não lhe assentava (ou ainda não lhe assentaria) bem?

Cheguei a fazer parte dos centros de formação da Associação de Voleibol do Porto, mas em nenhum momento representei a seleção nacional. Claro que gostava muito de vestir a camisola das “quinas”. É o sonho de qualquer atleta (até estou arrepiada só de pensar). No voleibol de praia já tive esse privilégio (como atleta e treinadora) e foi, sem dúvida, uma experiência inigualável. São momentos que ficam, sem dúvida.

Quando jogava nos escalões de formação já adivinhava que iria representar o Sporting de Espinho na equipa sénior?

Sim, sempre foi algo que quis muito! A minha referência acabava por ser a equipa dos seniores masculinos do Sporting Clube de Espinho... Sempre em finais e com resultados invejáveis. O “velhinho” pavilhão estava sempre cheio, claro que sonhava em, um dia, ser eu



APRENDI A DAR VALOR ÀS PEQUENAS CONQUISTAS, ÀS COISAS SIMPLES DA VIDA. APRENDI QUE ATÉ O QUE NOS ACONTECE DE MENOS BOM NOS TRAZ UMA LIÇÃO E QUE NADA ACONTECE POR ACASO”

Entrevista. “Tirando o ballet, diziam que tinha jeito para tudo. Quiseram levar-me para o futebol do Boavista e para o atletismo, tentaram que permanecesse no badminton, artes marciais e natação mas eu optei pela menos provável (perante a minha estatura de 1,64 metros), o voleibol”, recorda Filipa Teixeira, capitã da equipa sénior do Sporting de Espinho. “E cá continuo!”, sublinha a libero (e professora de Educação Física) de 33 anos assinalados no dia 21 de janeiro. “Mas jogar sem público, é jogar com menos uma peça do puzzle”, em conjuntura pandémica. “Costumo dizer que são o 7.º elemento. E, no Sporting de Espinho, eles também jogam!”

ali, dentro das 4 linhas e de preto e branco (ou amarelo). Hoje acontece mas, não no “velhinho” do Sporting de Espinho...

Não tem uma estatura muito elevada, mas o que importa é ter aptidões (ou jeito...) e, se possível, jogar melhor que as adversárias?

Tenho um metro e sessenta e quatro gigante...! Claro que no voleibol a altura é importante mas há tantas outras características que são relevantes no sucesso de um atleta... E no sucesso de uma equipa... Quando não se vence pela estatura, vence-se pelo talento, pela dedicação e pelo esforço. A estatura nunca foi um entrave para eu ser feliz aqui!

Os títulos são exemplificativos de quem joga melhor?! Que títulos é que conquistou e como é que os sentiu e festejou?

Nem sempre ganham os melhores jogadores mas quase sempre ganham as melhores equipas. Já venci e já fui vencida. Não gosto de perder. Quem me conhece sabe que eu sou uma atleta que vive muito o treino, o jogo, a equipa, o clube e claro, os momentos decisivos da competição. Adoro o jogo, adoro ganhar, adoro quando o esforço é recompensado, adoro a sensação de vitória e de dever cumprido. Como atleta, fui campeã nacional de minivoleibol e de infantis pelo Sporting de Espinho. Ser campeã nacional na praia, em juniores, num ano em que não éramos as favoritas também teve um sabor muito especial, porém, foi a mais recente conquista no clube (subida à II Divisão no primeiro ano da reconstrução da equipa sénior feminina) que me fez e faz continuar a querer fazer parte desta página de história do clube. Este ano, apesar de um 2021 atípico, quero (queremos) renovar esse sentimento!

Quais foram o acontecimentos que mais a marcaram no voleibol (pela positiva e pela negativa)?

Menos bom, e tirando as lesões que me fizeram parar, a incerteza dos dias de hoje devido a esta pandemia que insiste em marcar presença neste campeonato para o qual não foi convocada. Bons momentos? São tantos que acho impossível enumerá-los, sem correr o risco de me esquecer de algum, mas vamos a isso: a oportunidade de representar o País na praia, de jogar com e contra atletas de referência, o privilégio de privar com atletas que “só via jogar”, as amizades, as pessoas, as aprendizagens, as finais, os jogos que demos a volta ao marcador, os “rallys” que caíram para o nosso lado, as bolas “impossíveis”, os jogos de bancada cheia, o ano da subida de divisão aqui e, mais recente, ser a capitã da atual equipa Sénior do Sporting de Espinho.

Qual foi a equipa mais difícil que enfrentou? Ou equipas...

Nunca entro num jogo como sendo “fácil”, contudo entro sempre para ganhar independentemente de quem esteja do outro lado da rede. Talvez a maior disparidade tenha sido frente ao Clube K, na Taça de Portugal, na época transata. Eramos a única equipa da II Divisão ainda em competição e a um passo da Final 4 da Taça de Portugal, caímos nos Açores e, apesar da nossa boa prestação, elas eram nitidamente superiores. Por outro lado, ironia do destino ou não, o clube que mais “estragos” tem causado na minha carreira como atleta é a Lusófona VC. Perdi um Campeonato lá, pelo Boavista, e é a mesma Lusófona que, no ano seguinte, nos vence na final do Campeonato Nacional (em nossa casa), ainda no Boavista

FC. Este ano, esta época, outra Lusófona.

Qual é a jogadora que mais admira? Ou jogadoras...

A brasileira Larissa no voleibol de praia e a Vanessa Rodrigues no pavilhão (distribuidora e ex-capitã da seleção nacional), minha grande amiga.

E jogador? Ou jogadores...

Hugo Ribeiro (líbero). Desde miúda, a minha referência. Uma inspiração! Miguel Maia, Roberto Reis e Sandro Correia são nomes de outros jogadores que me marcaram e que coincidentemente também vestiram a camisola do Sporting de Espinho.

Também torce pela equipa sénior do Sporting de Espinho? Há mais possibilidades de sucesso... O vólei masculino do clube “anda” sempre nos lugares da vanguarda do campeonato principal e o vólei feminino até já esteve “parado” e agora é preciso subir até ao topo...

Claro que sim! E é com “um friozinho na barbiga” que digo que já tive a oportunidade de vivenciar alguns e muito bons momentos de grandes conquistas dos grupos que por aqui já passaram. Desde que me conheço nesta modalidade que “preto e branco é o coração” (sorriso). Acompanho a equipa masculina sempre que o tempo disponível (que não é muito) me permite porque gosto da mística que ela carrega, independentemente das gerações que por aqui vão passando. No feminino? Vamos (continuar a) fazer história. A minha volta a casa há três épocas atrás (e já depois de ter “encostado as sapatilhas e as joelheiras”) tem tudo a ver com esta página que quero ajudar a escrever. A subida de divisão, no ano em que recomeçamos, foi só o primeiro passo. Este ano, um grupo renovado, porém igualmente ambicioso e focado no objetivo (mesmo perante todas as incertezas que esta pandemia nos tem apresentado). Se nos deixarem, vamos continuar a trabalhar diariamente para que, passo a passo, se vá escrevendo mais esta página no voleibol feminino do Sporting Clube de Espinho. Além dos habituais adversários, há uma covid-19 que teremos (todos juntos) que derrubar... Sabemos o que queremos e para onde vamos mas estamos cientes de que esta época tudo é diferente. Sou uma capitã orgulhosa, é o que posso dizer, de coração, neste momento.

Tem aprendido com muitos técnicos ao longo desta vasta carreira? Já treina jovens (esca-



O MEU LIVRO PREFERIDO É ‘TRANSFORMANDO SUOR EM OURO’ DE BERNARDINHO, SEM DÚVIDA. A MÚSICA DEPENDE MUITO DO MOMENTO MAS... IMAGINE DRAGONS E AC/DC POR EXEMPLO. A ‘RESCUE ME’ DOS ONE REPUBLIC E ‘ESTRADAS NO CÉU’ DE VALAS E RAQUEL TAVARES, PELO QUE REPRESENTAM...”



ADORO PASSEAR À BEIRA-MAR! NÃO ME IMAGINO A MORAR LONGE DO CHEIRO DA MAREZIA NEM A VOLTAR A CASA SEM ANTES PASSAR/PASSEAR À BEIRA-MAR. É UM PRIVILÉGIO TER O MAR COMO PANO DE FUNDO!”

lões tigres e juvenes?)... Tenciona treinar equipas seniores femininas? E também equipas seniores masculinas?! Quais são as melhores referências dos técnicos que já teve para “juntar” às suas ideias, metodologias de treino e estratégias de jogo?

Todos os treinadores me fizeram crescer como atleta (e mais tarde como treinadora) em algum momento. Sem pensar duas vezes, destaco o professor Francisco Fidalgo no voleibol de praia (privilégio enorme em trabalhar com ele enquanto atleta e treinadora) e, sem querer ser tendenciosa, estou a gostar muito de trabalhar com o Ricardo Lemos, esta época, nas seniores. Sim, tenho conciliado o papel de atleta com o de treinadora há já alguns anos. Atualmente sou a treinadora dos tigrinhos e das cadetes femininas aqui no clube. Gosto muito de trabalhar com a formação. Ver os miúdos tornarem-se atletas, serem chamados a escalões cimeiros ou mesmo às seleções nacionais preenche-me o coração enquanto treinadora. Equipas seniores? Sim.

Ser líbero contribui para a longevidade no voleibol? Já jogou noutras posições? Qual é a sua preferência?

Talvez! Na formação joguei a passar e na Z4 mas desde que vesti a camisola diferente que não quis outra coisa. Preferida? Líbero, claro! É uma posição especial.

Até quando é que poderá ir a sua longevidade como atleta?

Sinceramente não penso na idade como uma meta. Sinto-me muito bem, enquanto o clube e a equipa técnica achar que posso ajudar, cá estarei. Pelo menos até “fazermos o que ainda não foi feito”.

Houve lesões numa carreira tão longa? Um

mais arrelhadoras do que outras?

Algumas...! Quando era mais nova não tinha noção do perigo mas foi a rotura de ligamentos no pé quando estava nas juniores do Esmoriz e a contusão óssea no côndilo interno do fémur e rótula quando estava nas seniores do Castelo da Maia, que mais tempo me roubaram do voleibol.

Não é fácil trabalhar no Porto, treinar ao fim do dia (agora já de noite) e manter as melhores performances (física, técnica e anímica)?

Se fosse fácil também não tinha piada! Quando fazemos o que gostamos... Também cansa, ok. (risos). Sinto-me muito bem! Os meus dias são enormes e eu gosto de dar resposta a tudo a que me comprometo, seja no Colégio, no Sporting de Espinho ou na vida. E dou! Mas sim, confesso que há manhãs difíceis de sair da cama e treinos ao final do dia que (com certeza) o Ricardo Lemos deve pensar que mais valia ter-me dado uma folguinha. Estou a brincar. Não abdicó!

Treinar e jogar na Nave Polivalente é preferível do que treinar e jogar fora de Espinho como acontece com o futebol?

A Nave é a nossa Arena Tigre, não há comparação. É a nossa casa!

Tem saudades do antigo pavilhão do Sporting de Espinho?

O “velhinho” faz muita falta ao clube. Claro que tenho saudades. Se tenho... Muitas... E que boas recordações me deixou... Que nostalgia! •

Confinamento na cozinha

COM O PAÍS A VIVER O SEU SEGUNDO CONFINAMENTO, MUITAS PESSOAS QUEREM APROVEITAR O TEMPO PASSADO EM CASA PARA MELHORAR OS SEUS DOTES NA COZINHA OU ATÉ PÔR EM PRÁTICA NOVAS RECEITAS. A internet é um mundo infundável de ideias ou sugestões, mas aqui, neste bom fim-de-semana, poupamos-lhe trabalho e reunimos várias receitas de alguns dos chefes portugueses mais conhecidos do país.



LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 DEPOIS DE TERMINAR

a sua semana de trabalho que, para muitos, foi também vivida em casa, está na altura de descansar e dedicar algum tempo à família. Se precisa de sair para fazer as compras da casa, pode optar pelo fim do dia de sexta-feira. Assim, já não terá de ir à rua durante os dois dias de descanso.

Para pôr em prática as receitas que aqui sugerimos é importante atentar nos ingredientes necessários e que, porventura, irá precisar de comprar. Para isso, faça uma lista ou leve consigo esta folha de jornal. O importante é não se esquecer de nada.

dia 2 DEPOIS DE REALIZAR

todos os seus afazeres da manhã de sábado, comece a preparar o almoço. Para esta refeição e para começar o dia, sugerimos algo fácil e nutritivo: uma salada mexicana, receita original do chefe Kiko Martins. Para a fazer irá precisar de uma lata de feijão cozido, oito tomates-cereja, 1/2 abacate, um wrap, quatro colheres de sopa de azeite, sal a gosto, uma lima, croutons, coentros e tabasco a gosto.

Depois de reunidos todos estes ingredientes é preciso, como se costuma dizer, colocar as mãos na massa. Neste caso não há massa, mas há o wrap que deve ser cortado em quadrados pequenos. Depois deste primeiro passo, coloque numa frigideira quatro colheres de sopa de azeite e deixe aquecer. Assim que o azeite estiver quente, juntar

os croutons. Entretanto, lave o feijão muito bem e coloque-o numa taça. De seguida, dê atenção aos tomates-cereja e ao abacate. Corte os tomates ao meio, o abate aos cubos e deite, neste último, umas gotas de limão para não oxidar. Depois de tudo cortado, junte na taça com o feijão.

Já com tudo misturado, é essencial temperar bem com o tabasco, os coentros picados e o sumo de lima. Depois desta primeira mistura, envolva, se seguida, com sal e azeite. Por fim, já na fase do empratamento, não se esqueça de colocar por cima os croutons. A salada estava boa, a tarde já vai longa e é necessário começar a pensar no jantar. A esta hora do dia já se começa a sentir o frio e, por isso, apetece algo quente e saboroso.

Para a última refeição do dia, não é aconselhável uma iguaria muito pesada. Assim, sugerimos uma pescada assada no forno.

Antes de dar início à preparação, é essencial que descongele o peixe com antecedência. Depois, precisará um chouriço de carne, batatas médias, quatro tomates maduros, cerca de dez cebolinhas, cinco dentes de alho, 50 ml de azeite, uma folha de louro, um raminho de tomilho limão e um de salsa, pimentão doce, sal e pimenta preta.

O primeiro passo está relacionado com a pescada, já que é preciso temperá-la com sumo de limão, sal e pimenta preta. Faça-o cerca de uma ou duas horas antes de ir para o forno para ir ganhando sabor.

De seguida, descasque as cebolinhas, os alhos e corte-os em rodelas finas. Lave bem as batatas, corte-as em rodelas com a casca, lave-as novamente e tempere-as com sal, pimenta e as folhas de tomilho. Enquanto as batatas estão a absorver o sabor, vá lavando os tomates para os cortar em rodelas, tal como o chouriço.

Num tabuleiro, espalhe a cebola, a folha de louro partida ao meio, o tomate e as batatas. Coloque, por cima, as postas de peixe, os alhos e o chouriço. Polvilhe com pimentão-doce e regue com o azeite.

Depois da travessa estar composta, leve ao forno pré-

-aquecido a 185 graus, por cerca de 45 minutos ou até dourar. Quando estiver pronto, retire do forno, polvilhe com a salsa picada e sirva de imediato.

dia 3 COMO MUITOS

espinhenses preferem o típico bacalhau à mesa do domingo, eis uma receita de bacalhau à Zé do Pipo por Henrique Sá Pessoa. Reúna uma posta de bacalhau, azeite e sal q.b., noz moscada, uma folha de louro, uma cebola grande, três dentes de alho, três batatas grandes, um ramo de salsa, leite e oito azeitonas.

Para a preparação do puré é necessário começar por cozer, por cerca de 20 minutos, a batata em água fria, juntamente com um dente de alho, um ramo de salsa e sal. Depois de cozida, retirar as folhas de salsa, escorrer e deixar secar. De seguida, juntar o leite, um pouco de noz-moscada, deixar cozinhar um pouco e esmagar com um fio de azeite. Por fim, juntar salsa e azeitonas picadas.

Já para a preparação do bacalhau, é essencial retirar, logo ao início, as espinhas aos lombos de bacalhau. Em seguida, colocar azeite, cebola, alho e louro e, no fim, colocar numa taça, deixar arrefecer e juntar salsa picada.

Depois desta tarefa, leve o bacalhau ao forno durante 8/10 minutos a 200 graus, com a pele para baixo, com azeite e salsa, dois dentes de

alho e um pouco de água no fundo. Posteriormente cozinhar mais cinco minutos com a maionese, previamente envolvida com o refogado sobre o bacalhau, de modo a gratinar.

Num copo de varinha mágica colocar um ovo, um dente de alho laminado, uma colher de sopa de mostarda, sumo de meio limão e sal, ir deitando o óleo devagar, usando a varinha mágica para emulsionar o preparado. Por fim, juntar sal e pimenta e servir o bacalhau com o puré de batata e um pouco de maionese extra. Bom apetite! •

TRUQUES NA COZINHA...

Sabe como ver se os ovos estão estragados? Coloque o ovo num copo com água e um pouco de sal. Se o ovo vier à tona, deite-o ao lixo, pois está estragado.

Como saber se o ananás está maduro? Se quer saber se o ananás está maduro, retire uma "pétala" do centro da coroa – se for fácil, pode descascar e fazer bom proveito.



OFF.

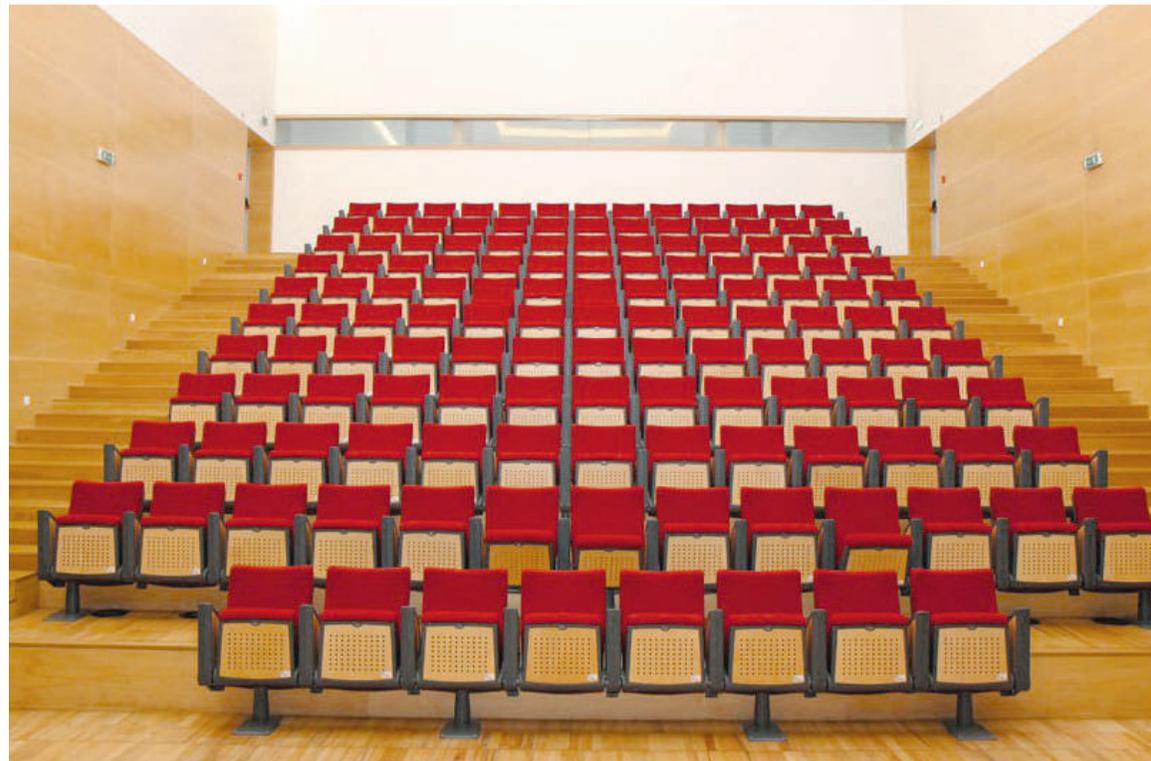
Cultura de portas fechadas

Covid-19. Com mais um confinamento, o país viu-se obrigado a recolher em casa e as instituições culturais foram, uma vez mais, obrigadas a fechar as suas portas. As regras foram anunciadas ainda na semana passada, antes do início deste segundo confinamento, e não deixaram margem para dúvidas no setor cultural.

LISANDRA VALQUARESMA

ASSIM COMO no resto do país, em Espinho tudo foi alterado. A Biblioteca José Marmelo e Silva encerrou de imediato as portas no dia 15, o primeiro dia do confinamento, e assim vai continuar até ao próximo dia 30 de janeiro. Apesar do estabelecimento estar encerrado ao público, a biblioteca municipal continua com o serviço telefónico de segunda a sexta-feira, das 9 horas da manhã até às 16:30 horas, bem como se encontra disponível, através de email, para possíveis esclarecimentos.

Da mesma forma, o Museu Municipal encontra-se fechado ao público. A ordem dada, no decorrer da passada semana pelo primeiro-ministro era clara e não há visitas. O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), está apenas disponível, tal como a biblioteca, através de contacto telefónico durante a semana, desde as 9:30 horas até às 17 horas da tarde. Este encerramento temporário obrigou à interdição de visitas e, por isso, à impossibilidade de ver a exposição "Quatro Tempos e Mais um" que estava a decorrer nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso até ao dia 29 de janeiro. Este trabalho, inaugurado no dia 27 de novembro, faz uma retrospectiva da obra de Alfredo Cunha, reputado fotógrafo e fotoperformista português, célebre pelas suas fotografias icónicas do 25



de abril de 1974, dando destaque ao seu trabalho e a algumas fotografias nunca antes vistas referentes a Espinho.

Outra fonte cultural encerrada é o Centro Multimeios. Assim desde o dia 15, o espaço viu-se obrigado a suspender toda a sua programação até ao próximo dia 30, encontrando-se disponível apenas através de contacto eletrónico.

O Centro Multimeios de Espinho encontrava-se a apresentar várias atividades na sua programação como, por exemplo, sessões ao vivo no planetário sobre 'A Viagem pelos Planetas' ou 'A Terra no Espaço', preparando-se para a exibição, na sua vertente de cinema, do filme 'Manual da Boa Esposa' que, em virtude desta situação pandémica e consequente encerramento já nem sequer chegou a estrear.

Já com uma agenda bem preenchida para o futuro próximo, o Auditório de Espinho acabou, também, por comunicar a decisão de suspen-

der todos os eventos até ao mês de março. Devido à decisão tomada para este Estado de Emergência, o Auditório de Espinho fará o reagendamento dos concertos que já tinham sido anunciados. Exemplo disto é o espetáculo musical de Ricardo Toscano Quarteto que já tinha data marcada para dia 29 de janeiro às 21:30 horas, e do qual fariam parte João Pereira, Romeu Tristão e João Pedro Coelho.

Já para o mês de fevereiro, mais concretamente dia 5, estaria em palco Abe Rábade, juntamente com a Orquestra de Jazz de Espinho. Com hora marcada para as 21:30, este concerto de jazz chamado '15 contra 1', teria a participação de Daniel Dias e Paulo Perfeito na direção musical.

Outro concerto já marcado para fevereiro era o de André Baleiro com a Orquestra Clássica de Espinho. Este momento do jovem compositor teria a participação de Pedro Neves na direção musical, mas já foi, tal como os outros, suspenso.

Todos os bilhetes destes espetáculos que já tinham sido marcados antes da ordem do confinamento, continuam, segundo o Auditório de Espinho, válidos para quando surgirem as novas datas. Por outro lado, para quem pretenda o reembolso dos bilhetes adquiridos, deve contactar a bilheteira do Auditório de Espinho.

Com todos os eventos suspensos até março, o Auditório informou que as novas datas dos concertos serão divulgadas oportunamente.

Face a esta situação geral do país, o ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, e a ministra da Cultura, Graça Fonseca, apresentaram várias medidas para apoiar a cultura, como forma de fazer face ao impacto provocado pela pandemia da covid-19 e pelo novo confinamento geral que terá, pelo menos, a duração de um mês.

Segundo o que foi anunciado, haverá um apoio total de 42 milhões de euros num programa que se cha-

ma "Garantir Cultura" e que será "universal, não concursal e a fundo perdido".

Este programa terá dois objetivos principais e quer "apoiar entidades que explorem salas de espetáculos ao vivo e de cinema independente, e a produtores, promotores e agentes de espetáculos artísticos, com o compromisso de programação, que pode ser feita em contextos físicos ou digitais".

Por outro lado, pretende prestar auxílio "a pessoas singulares e entidades de todos os setores artísticos, para programação cultural, que pode abranger apresentações físicas ou digitais, e respetiva remuneração do trabalho artístico e técnico, que considere as restrições na atividade das áreas artísticas e culturais decorrentes do contexto do surto epidemiológico".

• **Biblioteca, Museu e Multimeios** encerrados ao público até 30 de janeiro

• Biblioteca mantém o **serviço online e telefónico** de 2^a a 6^a feira, das 9h30 às 16h30 através de: 227 335 869/961 909 314 ou bme@cm-espinho.pt

• O **Museu/FACE** mantém o serviço online e telefónico de 2^a a 6^a feira, das 9h30 às 17h através de: 227 326 258

• **Auditório de Espinho** suspendeu programação até março, mas bilhetes já adquiridos continuam válidos para novas datas a anunciar

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

“Sinto que nasci para o fado!”

Rogério Pinhal conviveu com Carlos do Carmo e Paulo de Carvalho, atuou com Tony de Matos e admirou Amália Rodrigues, Alfredo Marceneiro e Fernando Maurício. Aprecia Marisa e Ana Moura, mas dá cada vez mais valor ao fado vadio.



“Sem sentimento não há fado e sem prazer ninguém canta bem fado”

“Há muita gente a cantar fado em Portugal e que a gente desconhece o seu valor. São trolhas e de profissões desse género, mas cantam fado vadio com muita qualidade”

“Fez-se um concurso no salão superior do “Nosso Café” e fiquei em segundo lugar. Quando deram por mim na rádio é que perceberam que eu tinha deslizado do Café Palácio onde trabalhava...”

LÚCIO ALBERTO

Aprendeu a cantar fado com os pais e avós, no Bairro Piscatório, ou o dom já é de nascença?

Nunca ninguém tinha cantado antes de mim na minha família. Tudo isto, ou seja, a minha atividade no fado, nasce pela minha amizade com o Jorge Serra. Eu já cantava desde o bairro de Silvalde até ao Café Cristal. Foi assim que comecei a participar nas sessões de fado vadio. Sinto e sei que nasci para o fado! **E começou a ganhar dinheiro-extra?**

Sim, tentei ganhar algum dinheiro com o fado, porque a vida era difícil e tinha casado. Cheguei a atuar em eventos de fado organizados pelo Alberto Quintas, que viria a dinamizar a Rádio Costa Verde, e com Jorge Serra, excelente músico à viola e que também organizava umas sessões de fado. Entretanto, abriu uma casa de fado em Espinho e até cantei com o Tony de Matos! Foi na ‘Casa Pescador’, na Rua 15, que comecei a evidenciar os meus dotes para o fado. E, por outro, lado o Jorge Serra achava que eu tinha jeito para a coisa e convidava-me sempre para cantar.

E o fado chegara, finalmente, em força a Espinho?

Nessa altura, começou a haver fado mais a sério em Espinho. Era fado

vadio e popular, mas era de qualidade e por isso foram-se abrindo mais casas de fado, e, restaurantes, cafés e não só...

O fado ajudou a viver e Rogério Pinhal tornou-se cartaz...

Comecei a ganhar dinheiro com o fado, porque já era convidado para muitos locais diferentes. Por exemplo, abri uma nova casa, era a “Adega Velha” na Avenida 24, junto à Rua 33. Era uma casa de fados muito bonita! De facto, o fado começara a aparecer mais a sério em Espinho. Já havia uma casinha, o “Leme”, na Rua 16 onde se cantava o fado.

A vida dá muitas voltas...

Eu era metalúrgico e mudara para a hotelaria. Estive no “Café Palácio” e agora no restaurante e marisqueira “Aquário”. Entretanto, o Zé António do restaurante “Fidalguinha” foi-me desafiando para atuar nas sessões de fado do restaurante “Cantinho da Rambóia”. E, assim, lá ia eu cantar o fado nas minhas folgas de quarta-feira.

Atravessou o rio Douro para se exibir no Porto, onde havia mais oferta?

Sim. Aproveitei para cantar fado no “Mal Cozinhado” e também fui convidado para atuar na “Casa da Mariquinhas”. Duas casas muito conhecidas no Porto.

E o “cachet” era aliciante?

O “cachet” era comer e não pagar. Fa-

zia um apontamento de fado. Cada fadista cantava três fados. Depois também cantei numa casa junto ao Tribunal de S. João Novo. Fui convidado com o Zé do “Chafarrica”. Eram casas muito cheias! Cantei em muitas casas de fado do Porto!

E Lisboa nunca o seduziu?

Fui convidado para ir atuar em Lisboa, por três ou quatro vezes. Mas nunca senti que era isso que queria. Gostava, de facto, dos convites e do reconhecimento do meu valor, mas sentia a responsabilidade. No entanto, cantei em Lisboa, mas só por cantar e sem qualquer compromisso. Tinha 30 e tal anos e agora já tenho 62 anos de idade para assentar...

Há talento com fartura no fado? Ou cada fadista faz o que melhor sabe?

Por vezes dou em mim para constatar que, de facto, há muito bom fadista em Portugal e eu sou só mais um! O profissionalismo não é fácil e eu teria de abdicar de muita coisa que também é importante para mim.

Sabe de algum talento escondido?

Tenho um primo, mais conhecido por “Lateiro”,

que é grande varredor, mas também é grande fadista. Convivi muito com o fadista e alfaiate, Olímpio Capela, e também aprendi um pouco com a Adelaide Caralinda e Raul Silva, que preparavam as gargantas e as vozes antes de cantarem.

Mas há sempre alguém que, por muito que se esforce, não canta assim tão bem...

Reconheço que há pessoas que cantam fado e estão desafinadas, sem saber o que estão a fazer...Mas há por aí bons fadistas e que sobressaem no fado vadio ou a cantarem ao desafio... •



“Já cantei no Núcleo Sportinguista. Sou adepto do Sporting Clube de Portugal, mas se me convidarem canto na casa de outro clube...”

“Já me apeteceu e já me aconteceu cantar fado, mesmo quando estou a trabalhar. Comecei na metalurgia, mas gosto muito do que faço na hotelaria/restauração. E quando olho para o mar de Espinho, também me apetece cantar!”



opinião
Manuel Bóia, eng^o.

Opção a não vacilar!

Quis o Sr. Jornalista Manuel Proença que lhe respondesse a diversificadas perguntas, tendo por tema uma idêntica e inquietante preocupação – o avanço do mar e a defesa de Espinho.

Antes de mais, entendo divulgar o prazer em colaborar num título jornalístico de grande prestígio adentro do nosso distrito, sendo lícito, pois, amparar, nas suas páginas, um ambiente de ânimo, que auto-guie os cidadãos nos empenhos próprios, até porque o ideário, concebido de rotina por este vasalo do distrito de Aveiro, sempre tem sido firmado na razão e na experiência.

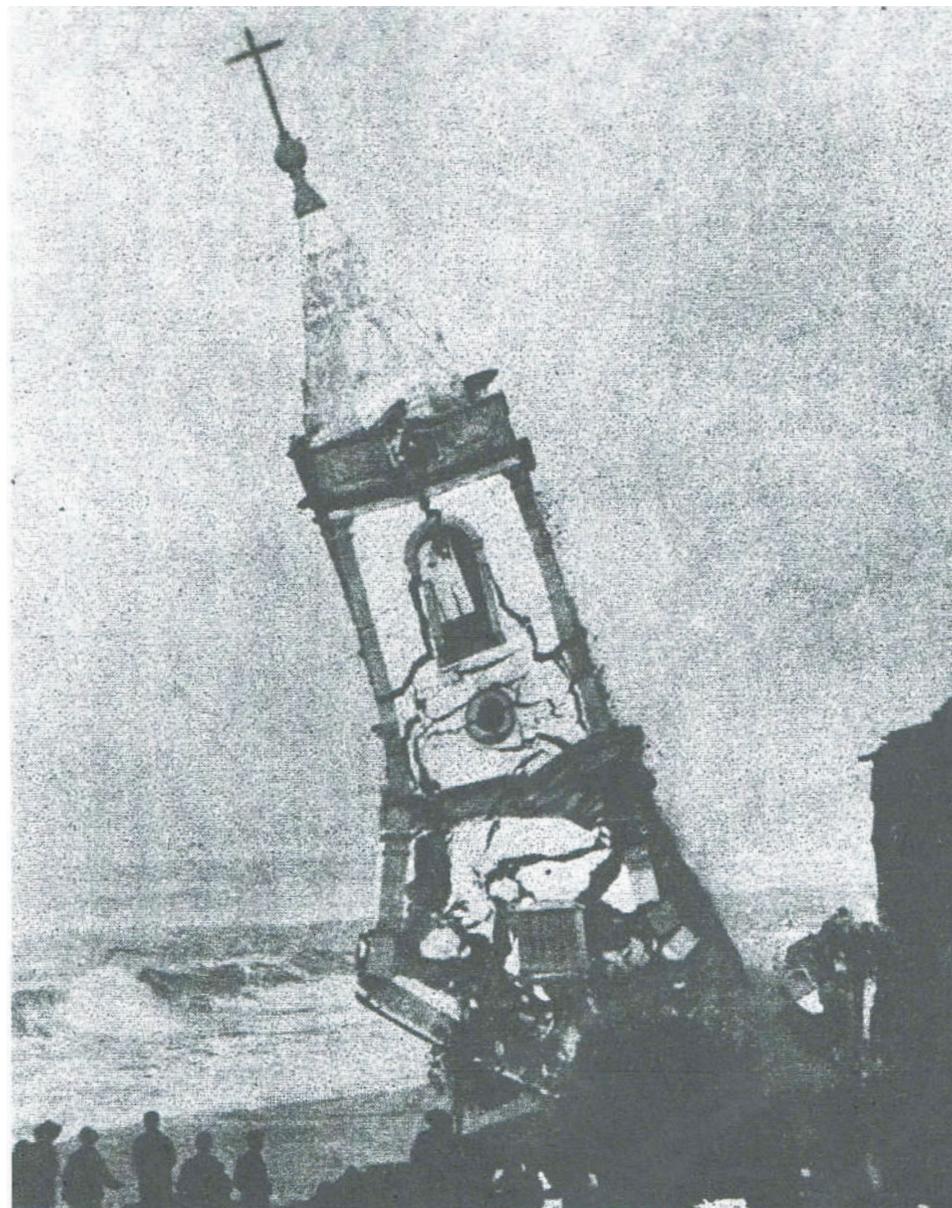
Assim, aqui me acho a cooperar numa intenção solidária, sob a consciência da fraternidade, para Espinho prosseguir no seu reconhecido e hercúleo esforço, enormemente promissor.

Face à conjugação dos criteriosos quesitos, admito saber objectar, implicando contudo que principie pela avaliação da origem do quanto o mar fez padecer, em remota era, as almas de tanta gente.

Com efeito, estou certo de haver sido o licenciamento da segunda fase das obras da barra de Leixões, o motivo principal da calamidade que a então Vila de Espinho teve de suportar, logo seguida pelo facto de o Oceano Atlântico, de modo hediondo, começar a manifestar propósitos de severidade. O movimento de ondas, alterosas e numerosíssimas, estroncou portas, demoliu paredes, arrasou a Igreja, a Assembleia, o Hotel, bares e inúmeras residências!

Em vista disso, o triste transe de outrora induz, naturalmente, os membros da Comunidade espinhense a viverem, no momento, profundo interesse pelo problema, norteados sob o legítimo pensamento de protecção. Por mim, sobrevalorizo, com modéstia, mas sem hesitações, o ensejo de trabalhar, juntamente, no rumo apresentado abaixo, na intuitiva mira da resolução definitiva da intricada questão.

Desta feita, há que confessar: – quão maior desgosto sofreriam agora os espinhenses, se não nos mostrássemos capazes de criar



um engenho da grandeza dos previsíveis e alarmantes ataques, porquanto já se anunciou, recentemente, o acréscimo de 300 metros aos actuais paredões de Leixões?

Pois bem, foi esta impaciência, perante uma aflição cíclica, que me aliciou na busca de uma ideia promotora de garantido futuro, enraizada em horizontes de progresso, jamais de desgraça.

Quero que os espinhenses saibam estar eu a apostar numa iniciativa não estática, mas de sucesso, evidentemente. Ora, essa boa notícia, essa decisão, preza a Deus que evolua por um caminho apropriado e coerente – a utilização do porto de Aveiro (onde o espaço se assoma amplo e nada lhe faz frente) na movimentação de algumas mercadorias afectas a Leixões.

De harmonia e porque é forçoso andar de pressa, torna-se necessário, porém, reunir

os 19 concelhos do distrito de Aveiro em uma única CCR – o distrito de Faro também possui a sua, apesar da pouca capacidade de dinamização económica. Esta, entre nós, cresce exemplarmente, por designio do nosso fervoroso labor colectivo. Dê-se tal passo adiante, sem timidez, pois é nessa nova entidade autárquica que todo o distrito, para seu bem, se deve empenhar. E a partir daí, na conseqüente integração na Região Norte, na totalidade.

No contexto, se o porto de Leixões está mesmo no limite de extensão, a única solução restante, vindo a dar melhor fado a Espinho, evidencia-se no intento acima citado. Por sua vez, a Administração do Porto de Leixões não a iria recusar, visto que o projecto contribuiria para o desenvolvimento de um porto de mar que, ora transitado para a Região Norte, levaria a distinguir-se estatisticamente, ao reduzir em muito a diferença para o gigantismo de Lisboa e Sines.

Entretentes, mais uma vez, convenço-me achar este o intuito e a acção possíveis, evitando, pelo seguro, que a má sorte caia sobre Espinho... eternamente. Ontem e hoje, por culpa dos que se dizem “Amigos”, enquanto, na hora das grandes prioridades, fazem ouvidos de mercador...

Com efeito, estou certo de haver sido o licenciamento da segunda fase das obras da barra de Leixões, o motivo principal da calamidade que a então Vila de Espinho teve de suportar, logo seguida pelo facto de o Oceano Atlântico, de modo hediondo, começar a manifestar propósitos de severidade. O movimento de ondas, alterosas e numerosíssimas, estroncou portas, demoliu paredes, arrasou a Igreja, a Assembleia, o Hotel, bares e inúmeras residências!

Ainda para mais e dentro do conjunto de apoquentações inerentes a este alerta, acontecimento recente valida, categoricamente, a minha sugestão, vincada numa ocorrência concreta, entre outras. Recordo o liminar chumbo da pretensão dos Municípios do norte do distrito, acerca do esboço da Linha do Vouga traspasar a via larga e quanto desconsolo gerou, dado a verba ser imprescindível para a construção da linha do Vale do Sousa. Ora, a tal obra nova, para satisfação de gente “graúda” do Porto que, com insistência, a exigiu ao Governo, irá afectar sobremaneira os objectivos dos mentores da primeira ideia. Lastimo os segundos não terem rebuço em, vergonhosamente, retribuírem sempre muito menos do que auferem...

Perguntando-me como encontro tanta reserva de energia moral para preparar o futuro com êxito, relembro estar confiante, em todo o tempo, no admirável, no inconfundível povo da nossa superfície distrital, aí deparando com caminhos asseguradores do crescimento do distrito de Aveiro – uma autonomia, a obedecer a um só espírito, a uma só direcção, a uma só bandeira, que já se destaca.

Enfim, concluo: a defesa de Espinho passa pelo enquadramento desta minha e clara opção – não vacilar! •

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €28,50.

Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

“Uma das coisas que nos fazem gostar da columbofilia é o envolvimento com os pombos, desde o início, criando-os, vê-los a crescer, a voar e a regressar ao pombal.”

José Castro,
presidente da Associação
Columbófila de Guetim p.4, 5 e 6



“As empresas e os empresários em nome individual, que são obrigados a encerrar ou que veem a sua atividade limitada, poderão encerrar definitivamente”

Paulo Castro,
consultor em Gestão de
Empresas, pag 11

“Nem sempre ganham os melhores jogadores, mas quase sempre ganham as melhores equipas.”

Filipa Teixeira,
capitã do voleibol tigre,
p.16 e 17



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 21		16° 12°
SEX • 22		14° 9°
SÁB • 23		15° 11°
DOM • 24		14° 11°
SEG • 25		13° 11°
TER • 26		13° 10°
QUA • 27		13° 10°
QUI • 28		15° 11°

Fonte: www.ipma.pt

ATIVIDADE FÍSICA

Áshrama Espinho: a importância do Yoga na pandemia

FOI PELAS MÃOS DE TÂNIA SILVA QUE O ÁSHRAMA ESPINHO NASCEU. SURTIU NO ANO DA PANDEMIA, MAIS ESPECIFICAMENTE A 11 DE JANEIRO DE 2020, JÁ LÁ VAI UM ANO. Com objetivos já bem definidos para este projeto, Tânia Silva, diretora do centro de Yoga, jamais podia imaginar o que estaria pela frente. No entanto, rapidamente se adaptou e confessa que este centro de Yoga “parece ter chegado na altura certa”.

COM O OBJETIVO de promover a prática, o estudo e a divulgação do Yoga Total e Tradicional da Índia, o Áshrama Espinho tem cativado os seus utilizadores, uma vez que tem ajudado a encarar esta fase pandémica de uma forma mais fácil. “Se 2020 é o ano que ficará na memória de todos como um dos mais estranhos de sempre, o Áshrama Espinho parece ter chegado na altura certa pois, como contam algumas pessoas, nada melhor do que praticar Yoga para a manutenção da saúde e poder fazer frente a todas as mudanças que o vírus da Covid-19 veio introduzir no nosso quotidiano”, conta Tânia Silva. É através de sessões de Yoga, direcionadas para diferentes idades e níveis de condição física que o centro chega aos espinhenses. Situado na Rua 33, o Áshrama Espinho protagoniza, também, a realização de atividades culturais, de lazer e recreativas, “enquadradas neste sistema filosófico-prático de



vida e de cultura que o centro tem atuado”, explica a diretora do projeto. Segundo Tânia, o Áshrama Espinho “tem como principal finalidade a consolidação da cultura do Yoga e da sua filosofia prática na nossa sociedade, não apenas pelos benefícios largamente visíveis ao nível da saúde e do bem-estar físico e psíquico da população em geral, mas também pela criação de hábitos pessoais, sociais e ambientais mais ecológicos, fraternos e harmoniosos, em prol de uma convivência pacífica e da sustentabilidade do planeta.” Não é novidade que a prática do Yoga traz imensos benefícios à saúde e, também por isso, Tânia Silva não quis deixar os seus praticantes sem esta “fonte de bem-estar”, mesmo que dois meses depois de ter aberto as portas deste projeto tenha rebentado uma pande-

mia mundial. Assim, como forma de dar continuidade, o Áshrama Espinho dedicou-se em exclusivo à realização de sessões online. “O Yoga fortalece-nos, reforça o nosso sistema imunitário e a produção de anticorpos, combate o stress, desenvolve a nossa flexibilidade mental e a capacidade de adaptação a novas circunstâncias, induz ao sentimento de felicidade e confiança em nós mesmos, permite-nos ligar à nossa melhor versão para assim vivermos uma vida plena, verdadeira, em paz e harmonia, conosco próprios e com os outros”, conta a diretora deste centro, explicando que as sessões online acontecem “por forma a garantir a continuidade da prática do Yoga com a máxima segurança e tendo em conta as recomendações da Direção Geral da Saúde”. • Lisandra Valqueresma



In Memoriam: Mariana Ormonde

A VIDA tem momentos em que nos põe à prova. Se, em 2020, a covid-19 fez parte do quotidiano e alguns de nós até deixaram mesmo de sair para o passeio, houve quem convivesse desde os inícios dos anos 80 com um desafio hercúleo. Foi o caso da Mariana Ormonde, que, esta semana, deixou bem mais pobre Espinho, a comunidade estudantil da Escola Manuel Gomes de Almeida, os amigos, a família e aqueles que acreditam na superação. Se perdemos um pai/mãe ficamos órfãos. Mas, que nome se dá a um pai que perde um filho/a? Infinito Luto? Não havia quem não a conhecesse: na escola toda a gente a recebia com um sorriso e não era para menos. Deixou um vazio estranho - num momento em que o mundo descobriu a cura para o vírus - mas há alguém que descubra o “atenuador” da saudade, o prazer caloroso de um abraço e de um sorriso puro? • Francisco Azevedo